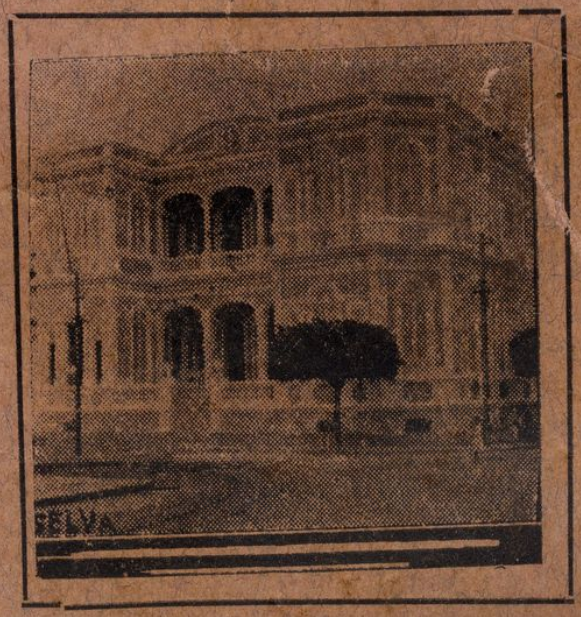
ACADEMUS

ANNO I — NUMERO I

REVISTA
DOS ACADEMICOS
DE DIREITO
DO AMAZONAS

DIRECTOR RESPONSAVEL: MOACYR PAIXÃO



DIRECTOR-GERENTE:
PEDRO PRADO LIN[illegible]

REDACTOR-SECRETARIO:
WALTER VIEIRALVES

Ao ilustre mestre Dr. Arthur Cesar Ferreira Reis, com a admiração entusiasta do

ACADEMUS

REVISTA

dos Academicos de Direito do Amazonas

◄ DEZEMBRO DE 1938 E JANEIRO DE 1939 ►

SUMMARIO

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO
JURISCULTURA
HISTORIA ECONOMICA
SOCIOLOGIA
ECONOMIA
LITTERATURA
SOCIEDADE

REDACTORES :

FELIX VALOIS COÊLHO
JOÃO RICARDO ARAUJO LIMA
IVAN COÊLHO CINTRA
PAULO PINTO NERY
AMORINO MESTRINHO DE AMORIM

BIBLIOTECA ARTHUR REIS
MANAUS - AMAZONAS

REVISTA

SUMMARIO

Ao Dr. RUY ARAÚJO,

com os agradecimentos sinceros dos

estudantes de direito do Amazonas.

Entre as esperanças dos moços idealistas e a indifferença dos que procuram em tudo um proveito material immediato, surge a nossa revista no scenario da imprensa regional. A' semelhança da casa do personagem grego, cujo nome latinizado ella adoptou, as suas paginas serão o sitio onde poderão externar as suas idéas professores e estudantes, mestres consumados e incipientes pensadores. Como Platão, nas suas palestras, versava todos os assumptos que preoccupavam a mente dos homens da remotissima antiguidade, assim em ACADEMUS se ventilarão todas as materias que constituem as varias especializações de saber na actualidade: sciencias, artes e letras; direito, philosophia, educação, questões economico-financeiras, politica internacional, — tudo será tratado, com o intuito supremo de prestar um serviço á patria, collaborando na sadia formação intellectual e moral das gerações que se levantam, a quem deverão ser confiados, amanhã, os destinos da sociedade brasileira, com a responsabilidade enorme da tarefa de lhe defender as tradições contra as investidas brutaes e insanas de ideologias perniciosas que, não tendo prestigio para conquistar as almas pela persistencia da evangelização, procuram dominal-as pelo terror que infundem uivando como alcatéa faminta. Faminta de ouro, com que fabrica o jugo ao qual prende as multidões escravizadas e forja o açaime para calar a sã imprensa; faminta de sangue, que derrama,

nos fuzilamentos em massa, de quantos sonhem com a liberdade espiritual; faminta de lagrimas de viuvas, orphams e martyrizados de toda especie, com as quaes sacia a infernal sêde de dominação; faminta da deshonra, que leva a todos os lares; faminta do prazer satanico de tripudiar sobre os destroços da sociedade, que ella, a alcatéa maldita, faz ruir, destruindo-lhe friamente a pedra fundamental — a familia.

ACADEMUS saúda cordialmente aos collegas da imprensa brasileira, e, de modo particular, aos da amazonense.

JURISCULTURA

SUMMARIO — *Dr. Manoel Barbuda: " Pena de Morte". — Academico Felix Valois Coêlho: "Palavras".*

CODIGOS:

ABC 6a. ed. — ACME — Mascotte — Peterson's 3a. ed. — Western-Union — Rudolf Mosse & Supplement -- 1929 — Bentley's.

Henrique S. de Carvalho

Representação e Conta Propria

ESCRITORIO :

Rua Guilherme Moreira, 179|181

Caixa Postal, 87

Telefone, 352

End. Teleg. : — **Salathi**

MANAUS — AMAZONAS

PENA DE MORTE

Dr. Manoel Barbuda — professor de Direito Penal.

Desde a formação dos primeiros nucleos sociaes, tem sido travado um combate incessante e sem treguas entre o todo organisado e os violadores das normas necessarias á estabilidade da ordem imprescindivel á vida collectiva.

Aos violadores — criminosos — foram impostas penas julgadas aptas á repressão das infracções das leis. Varias medidas foram adoptadas, tendo todas ellas dois objectivos: punir e intimidar.

As penas exclusivamente pecuniarias, impotentes para sustar o avanço crescente da criminalidade, cederam logar ás corporaes, tidas como capazes de soffrear os impulsos criminosos dos inadaptados. A morte, reservada para os crimes mais graves, constitue, segundo a opinião de varios criminalistas, a punição mais efficaz á extinção da criminalidade. Segundo outros, no entanto, nenhum valor representa na repressão do crime.

Os methodos da execução da sentença de morte tem variado no tempo e no espaço. O estrangulamento, o despedaçamento (**dicotomia**, dos gregos), a fogueira, o esfolamento, o afogamento, cinza quente, furna de animaes ferozes, caixa de pregos, a cruz, rio de crocodilo, etc., eram as maneiras de dar cumprimento a condemnação do réo de delictos, na maioria das vezes, menos cruel do que o castigo imposto. Mais tarde a espada, o machado, a forca, a guilhotina e o fuzil tomaram a incumbencia de lavar a affronta causada á sociedade. Mais uma onda de progresso e ao lado da guilhotina, forca e machado, surgem a cadeira electrica e, por ultimo, a camara dos gazes venenosos, installada em **Canon City, Colorado,** estreiada por **Walter Repin,** joven de dezoito annos de idade, autor de varios delictos de morte.

Qual os resultados obtidos pela humanidade, com a applicação da violencia? Diminuiu a criminalidade? Não. Augmentou. Porque?

A conclusão logica a tirar dessa circumstancia é que a pena capital só tem um resultado certo: a eliminação do criminoso. Nenhuma importancia possue como factor intimidativo, visto ser o crime a manifestação exterior das anomalias physico-phychicas do individuo, portanto extranha e superior á sua vontade. Da mesma forma que o receio do manicomio não impede o homem de ficar louco.

Se o crime é uma doença, como concluem as theorias scientificas (Escola Positiva, Psychanalyse e Endocrinologia), produzida por diversas causas endogenas ou exogenas, é claro, que estas é que devem ser atacadas. De que valeria combater a febre produzida por um tumor interno si não se cuidasse do tumor?

Além do mais, o objecto da pena, de accordo com a concepção juridica actual, é regenerar o delinquente, fazendo sua readaptação (cura) ao meio social. A morte impossibilita a realisação dessa finalidade, constituindo uma excepção deshumana e absurda.

A evolução moral e cultural a que chegou a sociedade de hoje não permitte que se continue acceitando os mesmos systhemas anachronicos de reparar as offensas causadas á collectividade. Sorel deve ser esquecido e suas theorias despresadas. Pela violencia não se educa um povo nem se extingue o delicto. Hoje em dia já se não queimam vivos os tresloucados: hospitalisam-se-os, até que a morte os liberte de sua inutilidade.

Finalmente a pena de morte é uma violencia á moral e a negativa da civilisação.

NÃO COMPREM

rêdes, sem examinar as rêdes

"SÃO JOSÉ"

Não são rêdes baratas... Valem o que custam

Gomes & Cia. Ltda.

FORTALEZA — CEARÁ

PALAVRAS

Felix Valois Coelho, academico.

Não é ousio collocar o Direito na primeira plana dos factores do progresso humano. Pensadores insignes, juristas de subido porte, eminentes philosophos já lhe assignalaram o honroso logar.

E' o conceito que se traduz na celebre definição de Von Ihering, modificada pelo nosso grande Tobias: "o complexo das condições existenciaes e evolucionaes da sociedade, coactivamente asseguradas pelo poder publico".

E não é outra noção que nos inculca Ardigó (1), proclamando — — —"o direito é a força especifica do organismo social", vale dizer "o direito tudo abrange, porque nenhuma das manifestações da vida social pode apparecer fóra do direito ou contra elle".

Clovis Bevilaqua, em quem haurimos a interpretação dada ás palavras do publicista italiano, externa-se: "A sociedade... apreciada em suas grandes unidades nacionaes, é uma organização da vida physica, economica e ideal POR MEIO DO DIREITO" (2). E' que, entende o douto civilista patricio, "o direito, sendo um phenomeno essencialmente social, tem um aspecto psychico... organizando a coexistencia humana, actua, directamente, sobre a intelligencia e a sensibildade dos individuos, contendo os impulsos de sua liberdade... e dando-lhes estimulos de acção, com o seu apoio poderoso de expressão da vontade e da opinião do aggregado social que organiza" (3).

Um ligeiro retrospecto fará surgir da historia a confirmação plena da verdade entrevista pelos estudiosos.

---

(1) Apud Clovis — Estudos Juridicos, pg. 97
(2) Obr. cit., pg. 111
(3) Obr. cit., pg. 156

Deixando de parte a antiguidade oriental, em que o excessivo isolamento dos grupos humanos tolheu, quasi por completo, a projecção delles nas civilizações posteriores; silenciando mesmo sobre a Grecia, onde, no entender de Guizot (4) "a liberdade tudo dominou, pois não navia equilibrio, nem combinação, nem ordem";- basta, para nos convencermos, comtemplar o colosso romano.

Acompanhemos as aguias gloriosas no vôo vertiginoso varredor de vastidões; ouçamos o formidavel fragor das ingentes refregas e o consequente estabelecimento do incontrastavel senhorio; vejamos todo o mundo conhecido abraçado, por terra e mar, e rijamente jungido ao Palatino; admiremos essa gente arvorada em arbitro da civilização universal; e indaguemos — — — qual o segredo desse fastigio, qual a chave dessa preponderancia, qual a origem dessa ascendencia, qual a razão de semelhante privilegio, qual o motivo de tal singularidade? Qual a energia que elaborou tanta grandeza? Qual a divindade que talhou tão invejavel destino? Qual a força que alevantou e susteve tão alta majestade?

—O Direito, responderão, decididos,, quantos se detiverem a perquirir o assumpto e meditar sobre elle.

Na concepção juridica do povo rei, o homem valia pela qualidade de cidadão; quem não era cidadão — ou era escravo ou inimigo. O cidadão se diluia no Estado, perante cujos interesses não se admittia qualquer outro interesse. O Estado se sobrepunha a tudo e a todos. O Estado era a cupula do edificio social, argamassado com os detritos da personalidade individual, aniquilada pela omnipotente **razão de Estado**.

E, como só se admittia cidadão o romano e só se concebia o Estado romano — inevitavel a furia expansionista que levou as invictas legiões aos mais remotos confins do mundo e acabou transformando esse mundo todo em um Estado unico, modelado numa unica civilização.

Ahi, em pinceladas sem arte, a feição mestra do Direito Publico.

Quanto ao Direito Privado, visto que o valor do homem estava na cidadania, sómente o cidadão podia contrair matrimonio legitimo e fundar a familia civil; o **pater familias** concentrava em si as prerogativas de senhor

(4) **Apud** Clovis. Obr. cit., pag. 72.

absoluto, sacerdote e juiz, e, quando desapparecia, legava intactos esses predicados a um unico sucessor, sob o qual o aggregado familiar continuava inalteravel. Destarte, a familia romana era um nucleo de caracteristicas inconfundiveis capaz de resistir a todas as vicissitudes. Reduzia-se, assim, o Estado a um numero relativamente pequeno de familias, reductos em que se conservavam intangiveis as tradições e se mantinha inabalavel a riqueza, base da prosperidade do Estado.

Eis como o Direito forjou a grandeza de um povo, grandeza que, qual outra Phenix, morreu para renascer das proprias cinzas, pois romanas pelo Direito, são, ainda hoje, as civilizações de quasi todos os povos.

Referindo-se a Roma, discreteia von Ihering: "... tinha que morrer para poder dilatar-se com toda a plenitude de sua força. Como foi grande e glorioso o seu triumpho! Qual foi, porém, a sua origem? Uma simples grammatica juridica collocada nas mãos de homens ávidos de instrucção, que não tardou em elevar-se a Codigo de leis, e que revestiu, depois que a sua autoridade no exterior foi debatida e quasi anniquilada, uma forma perfeitissima, chegando mesmo a ser a regra de nosso pensamento juridico". (5)

E, reportando-se, com especialidade, a esse decantado Direito romano, diz o mesmo pensador: "A sua autoridade reside na profunda revolução interna, na transformação completa que fez soffrer todo o nosso pensamento juridico e em ter chegado a ser, como o christianismo, um elemento de civilização moderna" (6).

* * *

Na idade media, sobre os destroços do Imperio do Occidente, uma sociedade nova se constroe, de feitio novo. O feudalismo retalha a Europa em numerosos pequenos mundos, onde impera o particularismo individualista, em contraposição franca ao extincto collectivismo universalista dos romanos.

De que promana a nova ordem de cousas?

— Do Direito. O Direito germanico, perfeita antithese do romano, traduzia a expressão da mais ampla independencia individual. Dahi a sociedade irrequieta,

---

(5) O Espirito do Direito Romano. (Trad. port.), Vol. I, pag. 10

(6) Ibidem, pag. 11

em que a guerra privada era incessante e as aventuras de todo genero tiveram o mais livre curso.

Apezar desse caracter desaggregante, continha o Direito germanico alguns principios salutares, o que explica a projecção do seu influxo até nossos dias, conforme a opinião autorizada de Clovis: "... o direito germanico, tendo penetrado profundamente as populações da Europa, contribuiu com elementos poderosos, para a formação de muitos capitulos de nossos Codigos vigentes. O direito da familia, no occidente, é preponderantemente germanico" (7). Fruto do Direito germanico, o feudalismo, no entender do mesmo excelso jurista cujas palavras acabamos de citar, "fez, de um lado, a divisão da Europa em partes quasi infinitas, e, de outro lado, prendeu os individuos ao solo", pela "transformação dos escravos do imperio romano em servo da gleba".

Mas, ainda na idade media, cansados os povos do isolamento feudal, em que uma nobreza impudente e arrogante sugava, desapiedada, o sangue dos humildes e enclausurava o progresso entre as rudes muralhas dos seus castellos, formou-se o espirito de reacção, tendente á constituição das monarchias absolutas, das quaes deviam surgir, por evolução natural, os Estados modernos.

Mais uma vez coube ao Direito delinear e executar a nova obra: o Direito romano, revivescido pelos doutores, foi chamado "para cimentar, com a argamassa das regras juridicas, as columnas do edificio monarchico ou, mais propriamente, do Poder real" (8).

O apparecimento das communas occasionou "a approximação entre o povo e a realeza. E os jurisconsultos, os juristas, em geral, foram os instrumentos intellectuaes dessa approximação, pela evocação do direito romano..." (9).

Assim, em todas as phases salientes da historia, encontramos, no Direito, o plasmador da vida dos povos, o modelador das civilizações, o orientador do progresso, o balisador, em summa, da trajetoria da evolução humana.

---

(7) Obr. cit., pag. 78.

(8) Martins Junior. — Historia do Direito Nacional, pag. 86

(9) Clovis — Ob. cit, pag. 83

Respeito, particularmente, ao Brasil, alguns factos bastam a corroborar o asserto.

Não fôra o tratado de Tordesilhas, ratificado pela bulla de 24 de Janeiro de 1506 (Julio II), de sua vez confirmada pela de 7 de Junho de 1514 (Leão X) — e a nossa terra, surgindo no scenario das nações, ao expirar do seculo XV, não teria sido incorporada aos dominios portuguezes, e sim aos espanhoes, pois, segundo é sabido, a anterior *linha de marcação*, estabelecida sob os auspicios do papa espanhol Alexandre VI, tolhia demasiado a expansão portuguesa para o Atlantico occidental. Conclusão logica: a nossa civilização seria hoje completamente outra. Se melhor ou pior discutam-no os doutos.

Não teriamos tido a dominação espanhola de sessenta longos annos, se o Direito, embora apoiado na força, não houvesse collocado a corôa portuguesa na cabeça de Philippe II; não registrariamos em nossos fastos, além de outros consectarios desse episodio, a occupação hollandeza de vinte e quatro annos; desconheceriamos, igualmente, o Codigo Philippino, que nos regeu a vida juridica civil até quasi o fim da segunda decada da actual centuria.

....*O direito foraleiro*, já em franco declinio na metropole, transplantado para a colonia, originou-lhe o primeiro regimen administrativo, o das *capitanias hereditarias*, regimen que se tornou o molde indelevel da organização politico-administrativa da futura entidade internacional americana: as capitanias, alteradas na sua estructura physica, foram as *provincias* imperiaes e os *estados* republicanos, como o Governo Geral, logo depois dellas estabelecido, para lhes coordenar a actividade, foi o precursor do governo central do Brasil independente.

* * *

A succinta e imperfeitissima explanação que acabamos de fazer dá a significação do evento occorrido ha 111 annos e ora aqui solennemente commemorado.

Permaneceu a Terra de Santa Cruz sob o jugo, nem sempre suave, de Portugal, mais de tres seculos. Sentindo-se capaz de liberdade, achando-se apta a caminhar por si propria, sacudiu a tutela politica. Havia mister completar a emancipação, mediante a autonomia intellectual. No periodo de subordinação, o Di-

reito que nos regia os destinos, embora afeiçoado ao ambiente ethnico e social brasileiro, era exclusivamente portuguez e, mesmo quando chegamos a possuir espiritos habilitados a, pela cultura, ingressar na galeria dos letrados e pensadores da época, a formação delles devia fazer-se na metropole, porque nos minguavam centros de preparo intellectual, especialmente juridico.

O Direito, porém, reflexo das condições sociaes de dado logar e momento, só produzirá frutos opimos se estudado e sentido no preciso meio onde elle deve actuar. E' imprescindivel que as gerações de juristas formem o seu ideal juridico ao calor dos sentimentos de sua gente, acompanhando-lhes as tendencias innatas, surprehendendo-lhe as aspirações, vivendo, emfim, com seus irmãos, na communhão dos soffrimentos e das alegrias, da guerra e da paz, da desgraça e da felicidade.

Comprehenderam isso os alicerçadores da nossa independencia, motivo por que trataram de completar a sua grande obra de alforria com a CREAÇÃO DOS CURSOS JURIDICOS, a 11 de Agosto de 1827.

Honra a elles, pois!

Honra e louvor a esses illustres antepassados, que souberam architectar-nos um Brasil em condições de produzir aguias para Haya e luzeiros para o universo.

No intuito de prestar essa honra, com o escopo de celebrar esse louvor encontramo-nos ora reunidos; e tanto mais nos rejubilamos, quanto é esta a vez primeira que se festeja, entre nós, com tanto brilho e pompa, a auspiciosa data. Pela primeira vez se congregam todos os estudantes de Manáus, em torno de um acontecimento.

Valha o facto por um symbolo do Norte unido no proposito de, em harmonia com o Sul, manter sempre acceso o fogo sagrado de uma brasilidade pura, escoimada dos regionalismos dissolventes, e disposto a guerrear de morte — por meio da tribuna e da imprensa, da acção e da palavra, a quanta ideologia canhestra, de fundo anti-christão, pretenda perturbar o rythmo de nossa marcha em busca do progresso através da ordem, da grandeza, mediante o trabalho.

Viva o Brasil — coheso pelo Ideal, tranquillo pela Justica, forte pelo Direito.

(Discurso pronunciado na Fac. de Dir. do Am., na sessão solemne de 11-8-938).

HISTORIA ECONOMICA E SOCIOLOGIA

SUMMARIO — *Academico Moacyr Paixão: "Fragmentos de Historia Economica". — Academico Amorino Mestrinho de Amorim: "Panorama Politico" — Academico Paulo Pinto Nery: "Influencia do lar na educação".*

ALLIANÇA DA BAHIA CAPITALIZAÇÃO

A grande Companhia Brasileira de incentivo ao desenvolvimento da Economia.

"O MELHOR TITULO, dentro do MELHOR PLANO, pela MELHOR SOCIEDADE DE CAPITALIZAÇÃO

Aproveite! No seu proprio interesse adquira um titulo da **Alliança da Bahia Capitalização.**
Inspectores regionais :

MATTOS AREOSA & CIA. LTADA.

Rua Marechal Deodoro n.° 290
MANÁOS — AMAZONAS

MORAES GOMES & CIA. LTDA.

Rua Marechal Deodoro, 92

Central de Ferragens **(Frente á Farol)**

Casa Farol (Frente ao Correio)

Esta nova firma constitue a maior organisação que, em sua especialidade, já se formou até hoje, no Amazonas.

Mantem o maior e mais variado stock de artigos do seu ramo.

Preferil-os para as suas compras é defender os interesses proprios.

Permutar o justo valor da mercadoria pelo valor justo ao dinheiro.

E' ESTA A NOSSA DIVISA

FRAGMENTOS DE HISTORIA ECONOMICA

As penetrações iniciaes no Valle do Amazonas — Seus factores economicos.

MOACYR PAIXÃO, academico

O paganismo europeu da Renascença viera forjar uma nova concepção da vida e da sociedade. Esboçadas, até então, na força vigorosa do Christianismo, as bazes e as fórmas da atividade humana deslocaram-se, no retorno aos principios classicos. Um novo homem, ardente e insubmisso, sensual e ambicioso, surgido dessa éra tão intensa, vence a noção christã da vida. E, no imo de sua alma pagã, edifica, pouco a pouco, um complexo de ambições desmedidas, onde vive, em primeira plana, o gozo material das cousas, anceio maximo da philosophia autoritaria que cultuava. De seu espirito imaginativo brotam lendas e mais lendas, todas falando em ouro ou prata; somente em ouro ou prata, as grandezas de então. E dellas, dessas vizões inatingiveis tomando fórma em um Prestes João ou em um Dorado, nasce, tambem, a éra dos descobrimentos.

Como o mysterioso impulso que proporcionou as grandes migrações barbaras, assim tambem essas miragens fascinantes iriam mover um povo todo, uma raça continental completa. Venezianos, portuguezes, hespanhóes, dilataram audaciosamente o mundo, penetrando sempre e sempre regiões nunca devassadas, na esperança unica de fortuna rapida, na idéa fixa de encontrar Manôa, a cidade de ouro á beira do lago de prata. Dahi, desse estado de excitação ambiciosa, sahiu a India de Vasco da Gama, a America de Colombo, o Brasil de Cabral. Sahiram outros céus e outras terras, mostradas por outros cubiçosos navegantes. O Novo Mundo foi delles. "Corsarios, flibusteiros, caçulas das antigas familias nobres, jogadores arruinados, padres revoltados ou remissos, pobres diabos que mais tarde Callot

desenhou, vagabundos dos portos do Mediterraneo — toda a escuma turva das velhas civilisações, foi delles o Novo Mundo, nesse alvorecer. Francezes no Canadá, hollandezes em Nova-York, inglezes na Carolina, Virginia e Maryland, castelhanos nas Antilhas, Nova Hespanha, America Central e Pacifico, portuguezes e ainda hespanhóes, francezes e flamengos no Brasil, todo o continente se povoou desses adventicios violentos e desabusados", na corrida louca em busca dos thezouros immensos. Solis no Rio da Prata, Cortez entre os Aztecas, Pizarro entre os Incas, Valdivia entre os Araucanios, todos procurando o que a natureza teimava em esconder: a riqueza, o ouro. Sempre o ouro. "Obsessão diabolica. Dynamismo formidavel de uma épocha, de uma raça e de um novo typo ethnico, convergindo numa idéa fixa, avassaladora. Ouro. Ouro. Ouro".

O encontro com o Prestes João decepcionara; mas ficara o Dorado. Todos o procuravam, no continente inteiro: Nunez de Balbôa, do golpho de Uraba tentando alcançar o grande mar do poente, onde diziam erguer-se um poderoso imperio, mais rico em ouro que o oceano em grãos de areia; Vazquez de Coronado, attingindo a zona dos Pueblos, onde a lenda dizia estar a maravilhosa cidade do ouro; na Patagonia, nas planicies da America do Norte, na região dos Chiquitos. Todos o procuravam, em um dynamismo insatisfeito, fructo de sua ambição descomunal.

A conquista de Quito e Cuzco veio confirmar esse sonho. Havia mesmo o ouro, o metal que inflamava a imaginação aos aventureiros, que os fazia avançar, qual nova onda barbara por sobre a vastidão das terras desconhecidas, atravessando obstaculos os mais difficeis. Havia esse ouro. Restava encontral-o.

Em Cuzco, por esse tempo, surgem noticias sobre uma terra que existia para as nascentes de Quito, riquissima em canella. Sabedor da nova, Francisco Pizarro resolve emprehender a conquista da região. Entrega o governo de Quito a seu irmão e convida-o para chefiar a empreza. Gonçalo Pizarro acceita. E, apenas investido em suas novas funcções, dispõe-se a tomar posse da terra da especiaria, depois do que iria procurar El Dorado, antecipando-se a Sebastião Benalcazar, que fôra á Hespanha solicitar a concessão daquellas terras.

No Natal de 1539 deixam Quito. São trezentos e quarenta aventureiros, bem aparelhados, dispostos e esperançosos, e mais quatro mil indios. Marchando sob chuvas torrenciaes, tremores de terra violentos, luctando com os Quixos, chegam á região buscada, que, pela difficuldade em colher o producto, pouco valia. Mas a lembrança de El Dorado, talvez perto, dá-lhes animo. Os indios não lhes sabem dar noticias, e elles passam-nos por fio de espada, em uma tremenda vingança contra quem não lhes podia mitigar a sêde do ouro. E continuam marchando, atráz da miragem, em demanda dessa terra opulenta e incerta, que devia ficar muito longe, nas margens do mar de agua doce, para além dos Andes. Marchavam audazes, com uma ousadia feróz, fascinados pelo que a terra promettia. Em certo ponto tiveram noticias de uma zona farta em mantimentos, onde toda a tropa poderia se refazer da penosa jornada. Foram os indios que lh'as deram, para se verem livres da morte certa que o tyrano lhes daria. Illudido, Pizarro organisa uma expedição para ir ao local indicado, entregando seu commando a Francisco de Orellana. Este, após os preparativos necessarios, parte em um bergantin, com sessenta companheiros. Do Cóca passa ao Napo, viaja dias e dias, mas não encontra os socorros esperados. Quer voltar, porém a correnteza do rio lh'o impede. Então, possuido do mesmo sentimento que dominava os outros expedicionarios, continúa rio abaixo. Quem sabe se não poderia fazer o descobrimento dessa terra fabulosa pela qual Pizarro tanto anciava? Tentaria. Ao sabor das aguas continuou descendo, atravessando o Valle Amazonico pela primeira vez e attingindo o Oceano Atlantico. Dahi alcançou as Antilhas, de onde, partindo para a Hespanha, foi buscar a aventura que lhe daria a morte.

Fracassava a primeira tentativa. Francisco Pizarro havia regressado a Quito depois de dezoito mezes de ausencia, sem que sua aspiração de encontrar El Dorado tivesse morrido.

Por longo tempo o fracasso serviu de licção, não mais se pensando em organisar expedição com tão largos recursos. (1) Apenas alguns bandos aventureiros, mal organisados e sem grande significação, penetravam nas ca-

1) — Só nos preparativos da expedição de Pizarro foram gastos 50.000 castelhanos, equivalente a mais de 12

beceiras dos rios buscando o fabuloso El Dorado ou as cidades maravilhosas das Amazonas, logo retrocedendo, á primeira falta de alimentos.

Nesse ambiente de movimentação anciosa, de sonhos com ouro e prata, as lendas tomavam vulto. "Para o Oriente, como o Paiz da Canella, fóra tambem dos dominios incaicos, reinava um principe, El Dorado, cujas riquezas não era possivel medir. Os templos, os palacios, a pavimentação das ruas da cidade de Manôa, onde vivia, tudo nessa região encantada se construira em ouro, ouro puro, só ouro. O monarcha, pelas manhãs, banhava-se num lago de aguas perfumadas, sobre as quaes lançavam ouro em pó. Outra lenda, a do Paiz dos Omaguas, confundindo-se com a do Dorado, fazia crêr que nessa nação tambem uma cidade resplandecia pela magnificencia de seus edificios sumptuosos, de seus templos edificantes, onde os idolos eram de ouro massiço". Era a miragem do ouro, mais sonhada quando uma horda selvagem, fugindo aos portuguezes do lado atlantico, em direcção ao poente, passara o reino dos Omaguas e constatara a veracidade da lenda indigena. Não foi preciso mais. O sonho tornou-se constante. O Dorado... Os Omaguas...

Poucos annos depois estava organisada a expedição em busca da maravilhosa chimera. O vice-rei do Perú, D. Andrés Hurtado de Mendonza, Marquez de Canete, para realisal-a, aproveitou o grande numero de desocupados, sempre crescente naquelles lados. Pedro de Ursúa foi o commandante escolhido.

Com o titulo de Conquistador das Amazonas sahiu Ursúa de Cuzco em 1560, acompanhado de gente da peor especie, aventureiros das éras da conquista, distinguindo-se dentre elles Lopo de Aguirre, o Louco, como era conhecido. Fugindo aos perigos dos caminhos percorridos por Pizarro em sua jornada ao Paiz da Canella, Ursúa desceu o Maranon, depois de ter fabricado no Huallaga os barcos que lhe pareceram necessarios á realisação da empreza. Logo aos primeiros dias a conducta nefanda de seus companheiros se revellou, e elle foi obrigado a uma justiça severa, fazendo morrer dois criminosos. Mes-

---

mil contos, em poder acquisitivo de hoje. — Roberto C. Simonsen, "Historia Economica do Brasil", Tomo 2º, Pag. 105.

mo assim o exemplo não surtiu effeito, e a anarchia continuou imperando.

Varios dias já durava a viagem quando, na provincia de Machifaros, Lopo de Aguirre, em conjura com um elevado numero de soldados, tira a vida do chefe da expedição, no desejo feróz de possuir-lhe a companheira, D. Ignez, que viera participar dos luxos e riquezas do "aureo reino que buscavam". Um fidalgo expedicionario é elevado a rei, D. Fernando de Gusman. Rei da amplidão amazonica. Lavram mesmo uma acta do burlesco successo.

Entram então em desatinos de toda ordem, saqueando povoações de indios em busca de alimentos, espalhando o terror por onde passavam, chefiados por Sua Magestade D. Fernando de Gusman, e, com o assassinio deste, por Aguirre. Tambem rei nas selvas amazonicas, chefe da viagem sangrenta, Aguirre, sempre em desmandos, vai ao Atlantico, e deste á ilha Margarita, ás costas da Venezuela, devastando-as completamente; mas finalmente é morto. E os **maranones**, sem seu sanguinario chefe, accedem ao perdão das autoridades. Fôra o fim da ultima expedição castelhana ás terras maravilhosas do Dorado. (2)

* * *

Da banda atlantica ninguem mais se aventurara á conquista das terras do extremo norte, desde que João de Barros e Mello da Silva colheram sua ruina financeira em tentativas de colonisação daquelles latifundios. O povoamento ficara estacionado em Itamaracá. E apenas francezes, inglezes e hollandezes, aproveitando-se da despreocupação portugueza, viviam na região, em commercio aberto com os naturaes, em fundação de

---

2) — "Ha historiadores que consideram o gesto daquelles homens, *maranones* como ficaram conhecidos, como o precursor da independencia; e a acta, o primeiro documento publico das aspirações libertarias do continente. Outros, com melhores razões, assignalam-no apenas como gesto de traição á Patria, porque os *maranones* eram filhos de Hespanha, faltando-lhes, consequentemente, o ideal honesto de separatismo que mais tarde apontou". — Arthur Cesar Ferreira Reis, "Historia do Amazonas", pg. 27.

feitorias que serviam como base de suas excursões de piratagem. Exportavam madeiras, especiarias, assucar e outros productos. Eram os verdadeiros senhores.

Foi em 1574 que se iniciou a marcha para a conquista do Norte. Fructuoso Barbosa, em troca de algumas mercês que a Côrte lhe deu, tentou, por duas vezes, occupar as terras em poder dos extrangeiros, mas foi infeliz. Seguiu-se-lhe Flores Valdez, desejoso de aventuras que lhe dessem o bom nome que Drake não lhe poude dar. Com a esquadra que trouxera do Estreito de Magalhães iniciou a marcha, elle por agua, Fructuoso Barbosa e Alexandre de Moura por terra. Transpostos os primeiros obstaculos, vencidos os francezes nas primeiras refregas, fundaram um povoado e um forte. O povoado foi "Philippéa", o forte "S. Philippe". Honrava-se assim o dynasta reinante. Mas durou pouco a obra emprehendida, desfeita pela quéda do forte e da cidade. Surgiu então Martin Leitão, á frente de novas expedições apoiadas por fortes auxilios indigenas, investindo por diversas vezes ás posições inimigas, apresando navios, destruindo feitorias, incendiando aldeias. Um engenho real, e logo depois Cabedello, foram levantados. Mesmo assim as escaramuças não cessaram, mostrando a necessidade de uma limpesa geral dos extrangeiros das terras luzas.

Para continuar a marcha uma grande expedição foi organisada, ao mando de Mascarenhas Homem e Alexandre de Moura. Conseguiram victorias, podendo assim erigir o forte dos "Tres Reis Magos", que iria servir como ponto de apoio ao avanço para a Amazonia, avanço energico e ousado, onde os Morenos luzos e os Albuquerques brasileiros, num admiravel esforço de penetração tenaz terminariam a limpeza da faixa littoranea. Attingido o Maranhão, e acabada a França Equinoccial, resolveu Alexandre de Moura avançar mais para oéste, encarregando dessa missão a Francisco Caldeira Castello Branco, com ordem de expulsar de vez os extrangeiros da região, occupando-a para a corôa de Portugal. Duzentos eram os companheiros dados ao occupador da Amazonia, entre elles Pedro Teixeira e Pedro Favella, os dois Pedros que tanto se haviam de illustrar no desbravamento da selva selvagia nordestina. Em 1615 deixam S. Luiz, avançam

até a bahia de Guajará, alcançada em 1616. Erguem ahi o forte do "Presepio" e fundam a povoação de "Nossa Senhora de Belém". Estava creada a "Feliz Luzitania", (3) o fóco irradiante da nova avançada, de onde a penetração ia prosseguir, lentamente, aprofundando a dominação portugueza cada vez mais longinquamente, com o auxilio dos aventureiros que constantemente chegavam. Dahi iam partir os novos cruzados, que abateriam o animo feróz do gentio do Tapajóz e concluiriam a expulsão dos hollandezes e inglezes do norte, dando largas ao trabalho de cimentação da conquista, com povoações e aldeias indigenas.

* * *

Emquanto esse trabalho formidavel de desbravamento era emprehendido do lado atlantico, da banda do Perú não mais se pensara em expedições custosas; apenas os missionarios atravessavam os Andes para entrar em contacto com os indigenas e chamal-os ao regaço da religião. Assim foi que os franciscanos de Quito, aproveitando-se da almejada paz conseguida aos Encabellados, se alastraram pela região, fundando, na confluencia dos rios Napo e Aguarico, um pequeno povoado, San Diego de los Encabellados. Commandada por Juan de Palacios, uma escolta de soldados tambem os seguiu. Em pouco tempo a harmonia do povoado foi quebrada e Juan de Palacios, resistindo a uma revolta dos indigenas, foi morto. A tropa e os frades fugiram horrorisados, e da ilha de Huagra, completamente desanimados, e na iminencia de um novo ataque da indiada, concertaram o plano de descer o rio em busca de Belém. Francisco Fernandes (4) animava-os tambem no proposito, contando-lhes que, quando no

---

3) — "Voltando o seu pensamento até ás ribas do Tejo, naquella éra gloriosa das conquistas e navegação, Caldeira não encontrou melhor baptismo para as vastidões que acabava de tomar posse senão denominando a terra de "Feliz Luzitania". — Paulo Eleutherio, "Portugal na Amazonia", Revista do Instituto Geographico e Historico do Amazonas, tomo V, pg. 82.

4) — Não se conhece a biographia de Francisco Fernandes. Sua figura ficou toldada pela personalidade dos missionarios que com elle desceram. Sabe-se

Pará, "havia tenido noticias que en medio de aquellos rios estaba El Dorado y la Casa del Sól; y que se bajasen por nuestro rio, darian en aquellas grandezas; con lo que se inclinó los animos de algunos codiciosos". Resolvida a descida por alguns soldados mais resolutos, dois religiosos resolveram acompanhal-os. Eram elles Domingos de Brieba e André de Toledo. Com quatro mezes de viagem em uma pequena canôa attingiram Gurupá, milagrosamente salvos, renovando a proeza de Orellana e dos *maranones*.

Sua chegada a Belém, a narrativa impressionante da viagem, o estado da selva amazonica, alastrada por centenas de tribus indigenas, accendeu o animo da gente do Pará. Jacome Raymundo de Noronha, que com certa illegalidade estava succedendo no governo a Francisco Coêlho de Carvalho, aproveitando os guias inesperadamente surgidos, resolveu estender os dominios da corôa luza, emprehendendo a subida do rio até Quito, cumprindo assim as determinações regias tantas vezes recebidas. A Pedro Teixeira, com a patente de Capitão-Mór e General do Estado, escolheu para realisar a façanha.

No maior enthusiasmo os expedicionarios se organisaram, e em Outubro de 1637 deixaram Cametá, levando ao Perú o arrojo da banda atlantica em replica aos feitos castelhanos, lustros atráz. Cheia de successos felizes e infelizes corria a jornada, traçando-se o seu roteiro, onde eram annotadas as minimas particularidades da região, seu ambiente physiographico e social. Varios accidentes geographicos receberam o baptismo, escolhendo-se-lhes os nomes com que figurariam na orbita do mundo de então.

Em Agosto do anno seguinte alcançam Quito, onde o vice-rei, Don Jeronymo de Cabrera y Bobadilla, conde de Chinchon, sobresaltado com o caminho aberto, por onde egualmente poderiam vir flibusteiros alienigenas, attrahidos pelas falladas riquezas do seu territorio, ordenou a volta immediata. Attendendo ás ordens, ini-

---

apenas que era um aventureiro, ambicioso como muitos outros, que já estivera no Grão-Pará, de onde vencera audaciosamente a furia do Amazonas e chegara ás fraldas dos Andes, provavelmente buscando ouro.

ciaram a baixada em Fevereiro de 1639, até a embocadura do Aguarico, onde se havia passado a tragica scena da morte de Palacios, já vingada por Favella com uma punição cruel. Ahi, perante toda a expedição, e com as solemnidades exigidas, Pedro Teixeira, despresando o limite extremo marcado pela linha de Tordezilhas, tomou posse das terras para a corôa de Portugal, desse ponto para a beira-mar, plantando um padrão como marco de limite entre as duas colonias ibericas. Depois continuou a descida para Belém, onde chegou em Dezembro do mesmo anno.

De então em deante ia começar a nova phase das entradas infrenes. Acabava-se o sonho irrequieto de thezouros escondidos, errantes, a crendice antiga de lendas douradas, que resistira largo tempo movendo aventureiros em abundancia, illudidos pelas maravilhas da fabula. Não existiam cidades reluzentes, não existiam lagos prateados. O Dorado do Amazonas era a terra, era o indio, e eram as drogas. Isso sim, deviam procurar.

J. S. Amorim

Grandes Armazens de Fazendas, Miudeza e Estivas

RUA THEODURETO SOUTO, 90

Aceita consignações de todos os productos do Interior, collocando-os aos melhores preços da praça.

Abrahim, Irmão & Cia

Importadores e exportadores em grande escala

ARMAZENISTAS E ARMADORES

Fazendas, Estivas, Ferragens, etc.

Caixa Postal, 157 **End. Telegr.: "Abrahim"**

Navegações permanentes para os rios Purús, Acre e Solimões, com a excelente lancha "Soberana"

Matriz: — Rua dos Barés n. 90 — Telef. 1.629

Filial:—Rua Barão de S. Domingos, 60—Tel. 1.632

PANORAMA POLITICO

...“quantos sabem que a grandeza do Brasil não póde ser assegurada sem o culto e a exaltação dos seus grandes filhos”. (Oswaldo Aranha)

AMORINO MESTRINHO DE AMORIM, academico

Funcionamento pratico do mechanismo das instituições, é a condição das mais importantes á unidade do paiz e á continuidade de sua politica.

Assim o affirmam os que se applicam a assumptos sociologicos, dizendo da importancia crescente que vae adquirindo o estudo dos costumes dos povos em relação á vida publica: literatura riquissima, onde se encontram nomes dos mais eminentes, dedica-se, hoje, á investigação dos factos, processos e combinações que formam, em toda parte, o desenvolvimento insophismavel e incoercivel da vida politica de uma nação.

Si alguma cousa ha, de feito, que mereça o nome de “Constituição” não é o conjuncto de regras legaes e planos preconcebidos dos systhemas politicos que este nome quadra mas — a expontanea e fluente manifestação da vida publica que se plasma e anima com o soerguimento e os encontros das idéas, na liça onde se joeiram as forças dos gladiadores politicos.

Quarenta annos de republica nos deram a prova cabal do conceito. E não é ocioso alludir á torrente desoladora de politica malsã trabalhada na representação parlamental por essa avalanche de gente phantastica que procurou embriagar-nos com a sugestiva mirabolancia de suas roupagens á Nessus não deixando aos posteros senão que exemplos de cobiça e de ociosidade.

Com surpreza magnifica, o pronunciamento do sr. Getulio Vargas foi muito feliz. E tanto mais feliz ainda porque a arte de governar ha que abandonar forçosa-

mente o criterio politico em suas classificações para adoptar o criterio social e economico.

Foi bem o panorama que S. Excia. traçou e, precisamente, quando as condições de administração publica já iam descambando, outra vez, para o crepusculo negro e escabroso da rotina viciosa e imperfeita. Já estavamos caminhando para a pratica do individualismo omnipresente — concepção verdadeira, em pleno regime de anarchia só admittido. E era o que urgia evitar.

A politica do sr. Getulio Vargas o que tem procurado é congraçar não só o espirito de civismo e nacionalidade que se estavam esbatendo no abysmo do jogo morbido das condições pessoaes, mas tambem a economia do paiz, o amparo á industria em iniciativa, a situação do funcionario publico, no momento melhor julgada; a condição do operario, então um pária e um galé do patrão, hoje, elemento que tem centro organizado no nucleo admiravel das moldagens desse homem que é brasileiro e, o que é bem melhor, quer bem ao Brasil. E não ha negar a sentença senão que observal-a na sua rutilancia material de cento e oitenta e sete clausulas exprimindo o melhor amparo aos brasileiros nas possibilidades magnificas de um estadista que, em ser um administrador paradigma, é o reflexo de uma raça na lidima prova desse pacto meridianamente indiscutivel que é o instituto de 10 de Novembro.

A sociedade, como o individuo, não póde mais caminhar com os olhos presos ás normas e aos *tabús* de uma moral e de um direito preconcebidos. Foi o que evitou o nobre estadista. E que lhe haja dinamismo necessario para architravar o cancro corridor.

Outra illusão politica é ainda a efficiencia da verdade eleitoral como base da representação das correntes de idéas.

A pureza do regime eleitoral resulta da existencia do regime de opinião. Este regime de opinião ao nosso vêr, depende de um certo gráo de cultura e de um cérto gráo de maior civismo. Sim, porque entre nós a liberdade de uma democracia exagerada dá ensejo a qualquer politico de botequim discutir systhemas eleitoraes ou normas de administração, sem que para isso o ampare conhecimentos nem principios de organização politico-social.

E' um grande mal entre nós.

Entretanto, si ascendermos á illustração vamos encontral-a, em escala mais elevada do que civilização. Saber muito e dizer bem é o ideal cultivado pela maioria dos que estudam; poucos se preoccupam com a forma pratica e ter opinião sobre os problemas.

A opinião dos povos modernos, onde a producção intellectual é escassa, é feita pelo jornalismo. Mas o jornal não é orgão de direcção, senão instrumento de impressões e conselhos rapidos, variaveis, naturalmente superficiaes e versateis.

O mechanismo governamental em todos os seus apparelhos é, não sómente um nucleo de vida intellectual, mas tambem centro de onde nascem estimulo e animação, de onde sahem recursos para a actividade cerebral do paiz. Deve existir a concatenação do util ao agradavel.

Mas, máo grado nosso, o que temos visto é o grave problema da escolha do pessoal que nos dirige, que é o mais vicioso possivel; e chega a surprehender como dessas singulares oligarchias dominadas por caprichos de preferencias pessoaes, resulta subirem ás posições alguns homens de valor. E tal numero poderia sêr muito maior se houvesse mais esforço por prestigiar os capazes e mais amor á liberdade de pensar e á iniciativa intellectual. E' um triste facto da nossa época, uma fatalidade do nosso tempo contra a qual não ha protestar.

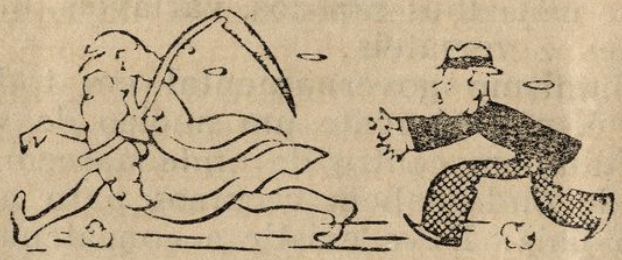
Si os governantes abrem seus gabinetes e dão accesso ás capacidades, o paiz ganha em riqueza intellectual; si apertam o circulo ou por estreiteza de vista ou por tolerancia as forças dispersam-se, aniquilam-se e o proprio governo não só se torna um instrumento de incapazes como as bôas intelligencias perdem a força pratica de arrimo e de incentivo.

Só da acção de taes condições, póde surgir uma verdadeira democracia dentro do actual movimento nacionalizador que prometteu capacitar o Brasil para a grande alvorada da gloria e do prestigio, lá fóra, no concerto das nações, nos valôres da comunhão universal.

Aos homens que pensam, portanto, e que crêm na efficacia das idéas é que cabe architravar o cyclo tão vicioso, com coragem serena e firmeza de opiniões.

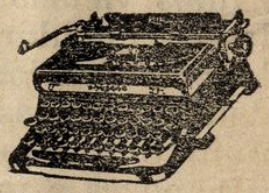
Aguardemos, pois, daqui por d'avante, á luz magnificente das indiscutiveis bases do Estado Novo, o processo de lapidação perfectivel e das convicções capazes, dentro do "maior movimento nacionalizador da nossa patria".

O TEMPO VÔA



Não perca tempo, vá examinar o sortimento de machinas de escrever "ROYAL" portateis e escolha a que melhor se adapte ás suas necessidades. Preços desde Rs. 950$000.

Vendas á vista e em prestações.



Unicos distribuidores para o Amazonas:

SOUZA, MESQUITA

Rua Marechal Deodoro, 237

Caixa Postas 61-A

MANÁOS — AMAZONAS — BRASIL

MACHADOS SUECOS

Todos os machados de **FORSERUM** são sugeitos a uma rigorosa inspecção de cada operação que garante uma perfeita uniformidade e uma qualidade excellente. As madeiras duras do Brasil necessitam qualidades especiaes. Os peritos da fabrica FORSERUM não ignoram este facto importantissimo e as pesquizas e experiencias deram como resultado um producto superior a todos os outros machados do mercado.

Experimentar uma vez um machado FORSERUM significa tornal-o indispensavel para sempre.

INFLUENCIA DO LAR EDUCAÇÃO

PAULO PINTO NERY, Academico.

O esforço empregado, no estudo da creança, pelo cientista em colaboração com pedagogo, seria penoso e dificil, se a familia não encarasse o problema da educação, como questão precipua e da mais alta importancia no progresso de um povo. Infelizmente, em regra, os pais não têm a noção precisa de suas responsabilidades e de seus deveres de educadores.

Mui acertadamente disse PEREZ, com a sua palavra autorisada", que, nos joelhos da mãe, as creanças experimentam e conhecem os primeiros bancos escolares". A influencia dos primeiros principios, recebidos no seio da familia, se refletirá atravez de toda a existencia. Baldados seriam os preceitos e as lições ministradas pelo professor, quando em desacordo com os conselhos e exemplos recebidos em casa.

Durante muitos seculos, o ensino se reduziu á instrução do jovem, porque a familia desempenhava a contento sua função educativa.

Hoje, que a familia está em decadencia, senão em dissolução, pede-se á escola que intervenha em tudo: na educação moral do jovem, no adestramento para o trabalho, na cultura espiritual, etc. Visto na escola moderna a aprendizagem ter funções muito variadas, encontra-se o professor numa situação deveras embaraçosa, quando não tem em seu auxilio a cooperação imprescindivel da familia. Porque não é possivel ao professor conhecer os habitos e as particularidades mentais da creança, dar conselhos e carinhos; não sómente pelo numero elevado de creanças sob sua direção, mas tambem pela deficiencia de tempo, e, principalmente, por ser contrario á indole de nossos educadores

Na opinião exclarecida de ALEXIS CARREL, a educação, deve ser orientada com uma atenção inces-

sante; e só os paes lhe podem dar essa orientação.

Só estes ultimos, e especialmente a mãe, observaram desde a sua aparição as particularidades mentais cuja orientação é o fim da educação.

A sociedade moderna comete o grave erro de substituir, desde a mais tenra idade, o ensino familiar pela escola. E a isso foi obrigada por se terem as mulheres desviado da trilha que deviam sempre palmilhar.

Elas abandonam os filhos nos jardins de infancia para se ocuparem da sua profissão, de suas ambições mundanas, de suas fantasias literarias ou artisticas, ou simplesmente para ir ao cinema, perder o tempo numa atordoante ociosidade.

Causaram assim a extinção do grupo familiar, onde a creança crescia no meio de adultos com quem muito aprendia.

O espirito do observador, fica na duvida, sem poder orientar-se e dizer com precisão qual será o fim da creança abandonada no lar sem o amor e os carinhos dos paes.

Em face de tudo isto, e dos novos rumos que está tomando a familia na sociedade moderna, somos levados a fazer a seguinte interrogação:

Qual será a educação da futura geração ao ingressar nas escolas?

PHILIPS RADIO

Um receptor de fama mundial para todas as correntes voltagens

AGENTE

ANTONIO M. HENRIQUES

Rua Marechal Deodoro, 153

MANÁOS AMAZONAS

ECONOMIA E LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

SUMMARIO — *Dr. Sadi Alencar*: *"Pela economia do Amazonas. — Academico Walter Vieiralves*: *"A assistencia do Estado Novo ao trabalhador nacional"*.

A Loteria Federal

Enriquece
Duas
Ou mais
Pessôas
Por
Semana

Riqueza ! Prestigio
e Independencia!...
Só se habilitando aos colossaes
planos da
LOTERIA FEDERAL
Todos á CASA DA SORTE
á Av. 7 de Setembro, 733
AGENTES:

Antonio Cruz & Filhos

PREFIRAM SEMPRE
"BLACK & WHITE"
Scotch Whisky
AGENTES: — **M. EZAGUI & CIA.**

RUFINO, IRMÃOS

Grandes Armazens de Fazendas e Miudezas

Grandes stoks e enorme variedade de todos os artigos do nosso ramo

Recebemos consignações de todos os generos do interior de que prestamos as melhores contas de vendas.

PREÇO MODICOS

Rua Marechal Deodoro, 125 — Caixa Postal, 317

Endereço telegrafico: **AMOURÃO**
MANAOS—AMAZONAS

PELA ECONOMIA DO AMAZONAS

PARECER dado no Conselho Technico de Economia e Finanças do Estado.

Adoptando os pareceres dos Srs. Conselheiros Guedes de Araujo e Heli Nunes de Lima, achamos, porem, que o Estado para melhor amparar o desenvolvimento de nossa producção de Jarina e consequentemente a sua exportação, deverá ampliar, com mais eficiencia os favores solicitados, no sentido de pôr a nossa Jarina em situação mais vantajosa, em face da jarina peruana, nossa grande concorrente. Assim, submetemos a consideração deste Conselho as medidas que se seguem:

Como bem sabemos a Jarina-marfim vegetal — fonte de supprimento á industria nacional de botões e objectos de adorno de variadas formas se encontra espalhada profusamente por toda a "região sub-andina e partes adjacentes da planicie amazonica, para leste até a parte oeste e sudoeste do Amazonas, São Paulo de Olivença, Benjamin Constant, medio e alto Rio Purus e Territorio do Acre". (Vide Separata de Rodriguesia, n.° 5, pag. 100, Rio, 935).

Se bem seja a jarina um producto de grande consumo, só a industria nacional, consome, annualmente perto de 2.000 toneladas, e constitua, no momento, uma das grandes fontes de exportação do Perú, a jarina brasileira, ou melhor amazonense, se encontra em situação de manifesta inferioridade, pela quasi impossibilidade de sua exportação, porque ainda não lhe foi dado "um ambiente commercial capaz de constituir um estimulo a sua produção".

Formar este ambiente, eis o que urge fazer, problema aliás, já debatido em varios de seus aspectos, e esplanado com rara proficiencia, no Relatorio da Directoria da Associação Commercial do Estado, em 1934.

Agora que novamente vem á baila tão magno assumpto, cumpre acertar medidas tendentes a amparar e fomentar essa nossa riqueza vegetal, no sentido de

desenvolvel-a e colocal-a em situação vantajosa diante da sua grande concorrente, a jarina peruana que, colhida na região de Iquitos, em condições mais favoraveis, embarca para o estrangeiro, com um potencial economico muito mais elevado.

Antes de mais nada, attendendo a que o consumo da jarina irá augmentando cada vez mais, quer no Brasil quer no exterior, cumpre ao Governo do Estado. como medida preliminar e immediata, promover ao estudo da cultura racional dessa palmeira, não somente sob o ponto de vista téchnico, como tambem sob o ponto de vista de seu rendimento.

A téchnocracia é hoje indispensavel, notadamente em qualquer assumpto de ordem economico-financeira.

Pelas ligeiras consultas que fizemos aos entendidos, chegamos á conclusão de que em um regime de cultura racionalisada, pode a jarina produzir, em media, 4 kilogramas por arvore e por safra annual. Os jarinaes podem ser de plantação compacta, numa escala de 625 arvores por hectare, produzindo, em plena phase adulta, 2.500 kilogrammas de caroços. Como se vê é cultura de alto rendimento.

Desse estudo que o Estado deverá proceder, por intermedio de seus téchnicos, para a racionalisação do plantio e producção de nossa jarina, cumpre não esquecer a interferencia junto aos municipios, que a esta cultura se prestam, para que estes obrigatoriamente a intensifiquem, principalmente os localisados nas "regiões do Rio Juruá, desprovidas de castanhaes, como um novo elemento de riqueza, capaz de aliviar, alli os effeitos das crises periodicas da borracha e a conveniancia de evitar o exodo do ouro nacional a busca de um producto, abundantemente existente em territorio nacional.

Nada, realmente mais explicavel e mais patriotico do que esta iniciativa, ao verificarmos que o Brasil compra ao Perú, annualmente, cerca de 1.000 contos de jarina, quando as existencias em solo amazonense, uma vez estimuladas, permitem esse supprimento". (Relatorio citado).

Para conseguirmos, porem, o exito desse emprehendimento, é mister interessar na producção da jarina: o productor, isto é, o proprietario dos jarinaes; o extractor, isto é, o operario e o transportador. Sem o inte-

resse economico e financeiro desses 3 elementos, nenhuma medida dará resultado pratico. E' necessario o interesse de lucro compensador a todos tres, porque se o baixo preço da jarina, inicialmente, não podendo seduzir ao trabalhador, o seu insignificante frete não poderá interessar, tambem, ao transportador. A embarcação guardará a sua "praça", para outros productos de frete mais vantajoso. Resultado, a producção ficará estagnada, perdendo-se em sua totalidade.

E' de frizar desde logo que, em nosso Estado, principalmente, torna-se indispensavel facilitar, por todos os meios a mecanisação de nossos transportes fluviaes, como um factor para solucionar um dos nossos mais terriveis problemas : a falta de navegação regular em nosso interior.

De nada servirá racionalisar a nossa producção, se não cogitarmos, ao mesmo tempo, do desenvolvimento das vias de transporte.

"Se o productor ficar adstricto a não poder transportar os productos de seu trabalho, não somente será muito prejudicado, pois não terá meios de adquirir e receber o que lhe falta, como ainda não poderá concorrer com a sua quota para satisfação das necessidades dos consumidores, e os seus productos ficarão totalmente inaproveitados, não podendo constituir parte util da riqueza nacional. Porque o productor fornece certas riquezas por elle produzidas, recebendo em troca outras de que necessita. Este principio da divisão do trabalho, é o que estabelece a norma fundamental da solidariedade e interdependencia humana". (vide Relatorio do Deputado Arthur Neiva, membro da Commissão de Reconstrucção Economica, 1935. Rio).

E qual será o meio, em nosso Estado, de interessar ao transportador, para dar sahida a um producto nosso, que apodrece, no interior, senão interessando-o na melhoria do frete ?

Segundo dados que tivemos em mãos, a contribuição da jarina brasileira para supprimento do consumo das diversas manufacturas, não vae alem de 15%, ao passo que a jarina estrangeira é de 85%, apesar de possuirmos grandes jarinaes, em territorio brasileiro, cumprindo assignalar os da região do nosso Estado.

Esses nossos jarinaes, porem, não são explorados porque ao preço actual, a sua colheita não sendo remune-

radora, não poderá interessar ao productor. E muito embora as zonas de producção da jarina, sejam, em geral, pobres de outros productos, ha grande falta de braços que se queiram dedicar a sua apanha, nem embarcações que a queiram transportar, devido ao baixo preço desse producto e ao insignificante frete, que não paga a demora da embarcação para o seu recebimento.

O amparo á jarina é medida que se impõe, porque virá beneficiar, povoar e despertar para a civilisação uma extensa zona do sertão amazonico, quase toda fronteiriça, contribuindo para a fixação de populações nas areas geographicas de sua producção, evitando-se assim, que o paiz gaste cerca de 2.000 contos por anno, com a compra aos paizes limitrophes, de um producto de que dispomos abundantemente.

A causa pois, do pouco desenvolvimento da colheita da jarina brasileira, reside, portanto, no seu baixo preço. Esse preço é regulado, como sabemos, pela presença em nossos mercados dos productos vindos de Iquitos, que as fabricas obtem de $700 a 1$000, por kilogramma, conforme typo e qualidade. Segundo dados existentes a jarina peruana se compra em Iquitos, ao preço de 250 a 300 réis, correndo o restante a conta de despezas e direitos para a sua introducão no Brasil. E' possivel, que esse preço não deixe mais de 100 a 150 réis ao operario extractor.

Paga pelos preços acima, ou sejam num termo medio de 800 réis. deixa a jarina brasileira o seguinte rendimento ao seu extractor:

Transporte fluvial	$055
M. H. L.	$040
I. Mercantil. 4%	$020
Terras devolutas 2%	$010
Cedular 2,5%	$013
Expediente 4%	$020
Despachos, Sellos etc	$010
Seccaria e ensacamento	$050
Carretos	$020
Seguro maritimo, frete	$005
Réis	$243

(Pauta de $500)

	$243
Frete maritimo.	$165
Lucro do exportador e commissão de agente	$100
	$508
	$800
	$292

Esse o preço que deverá receber o proprietario do jarinal.

Qual porem, a parte a attribuir ao proprietario extractor da jarina? 50%, 60%? Se optarmos pela ultima percentagem, teremos o extractor com menos de $200 por kilo de jarina.

Como o extractor peruano é, em geral indigena, vivendo na sua grande maioria dentro de um padrão de vida baixissimo, puramente alimentar, por certo contentar-se-á com a remuneração de 150 réis por kilogramma de jarina. O mesmo, porem, não poderá occorrer com o extractor brasileiro, ordinariamente nordestino, e cuja vida é regulada por um padrão muito mais elevado e habituado mesmo a uma vida mais cara, do que o primeiro.

Assim, para que tenhamos producção de jarina e possamos ver os nossos jarinaes explorados e povoada a zona fronteiriça de sua área, necessario se faz corrigir os dois unicos pontos deficitarios: o preço inicial da producção e o custo do transporte fluvial.

Precisamos dar ao operario brasileiro que trabalha em nossos jarinaes, uma remuneração de, no minimo, $450 por kilogramma de producto obtido na floresta, atravez de mil difficuldades, e 130 réis ao transportador, para que ambos possam realisar, com interesse e compensadoramente, a parte que lhes compete no cyclo da producção da jarina.

E assim, teremos:

Ao productor	$450
Ao transportador	$130
Ao proprietario e financiador da producção	$150
	$730
Estimativa das despezas	$508
	1$238

Essas vantagens que iremos proporcionar aos productores e aos transportadores da jarina, iremos buscar em suas duas unicas fontes: na diminuição dos impostos estaduaes, sobre a producção, o commercio e a exportação da jarina e nos impostos de importação do producto estrangeiro.

No primeiro caso sugerimos as seguintes reduções:

Isentando o producto dos impostos de	
Terras devolutas	2%
I. V. Mercantis	4%
I. Exportação	4%
	10% a 50
	$050
e augmentando de 300 réis o imposto de importação com a respectiva taxa addicional de 10%	$300
(tarifa de importação)	$030
	$380
Os quaes teriam a seguinte distribuição:	
Ao productor	$305
Ao transportador	$075
	$380

Em face da reducção de impostos o custo da jarina para a fabricação brasileira, alcançará um termo medio de 1$188, isto é, menos os 50 réis da contribuição do Estado.

Por este meio augmentando os direitos de importação para 500 réis e os fretes fluviaes para 130 réis, e cancellando todos os onus que o Estado impõe á jarina, collocariamos esse nosso producto em situação de enfrentar, com vantagens, a sua concorrente de procedencia peruana.

O imposto de exportação tende a desaparecer, como bem sabemos, tendo sido objecto de acurado estudo, o modo de sua substituição e progressiva diminuição, na recente conferencia dos Snrs. Secretarios de Fazenda dos Estados reunida na Capital da Republica, cujo assumpto encontramos amplamente estudado no texto das Conclusões e votos da Conferencia, de 28 de Março de 1938, recentemente publicada. E' portanto, um imposto com o qual não devemos mais contar, de modo exclusivo como fonte de receita.

A diminuição dos outros impostos, dará indirectamente augmento de renda ao Estado, pelo natural desenvolvimento de outras fontes de trabalho, pelo augmento do poder de consumo e consequente desdobramento commercial das regiões cuja produção temos em vista proteger, cuja população terá o seu padrão de vida mais elevado, pelo rapido desenvolvimento de todas as actividades, tornando a procura de trabalhadores e de mercadorias maior do que a offerta.

Manáos, 1 de Outubro de 1938.

Sadi Alencar,

Professor de Sciencia das Finanças.

A MAIOR OPORTUNIDADE

PECHINCHAS INEGUALAVEIS

Zelando pelos vossos interesses procurai visitar os

ARMAZENS COLOMBO

onde vai tudo raso desta vez

Alem dos precos MODECISSIMOS porque esta tudo marcado oferecemos ainda o BONUS de 10%

Nas vendas por atacado as concessões são de tal natureza, que os preços de venda se equiparam aos precos das Fabricas.

DIVIDENDO DOS LUCROS A FAVOR DA FREGUEZIA

Todas as Secções em

FORMIDAVEL QUEIMAÇÃO

AO COLOMBO — AO LOUVRE

Ao Fogo Sem Fumaça

CASA MARÇAL

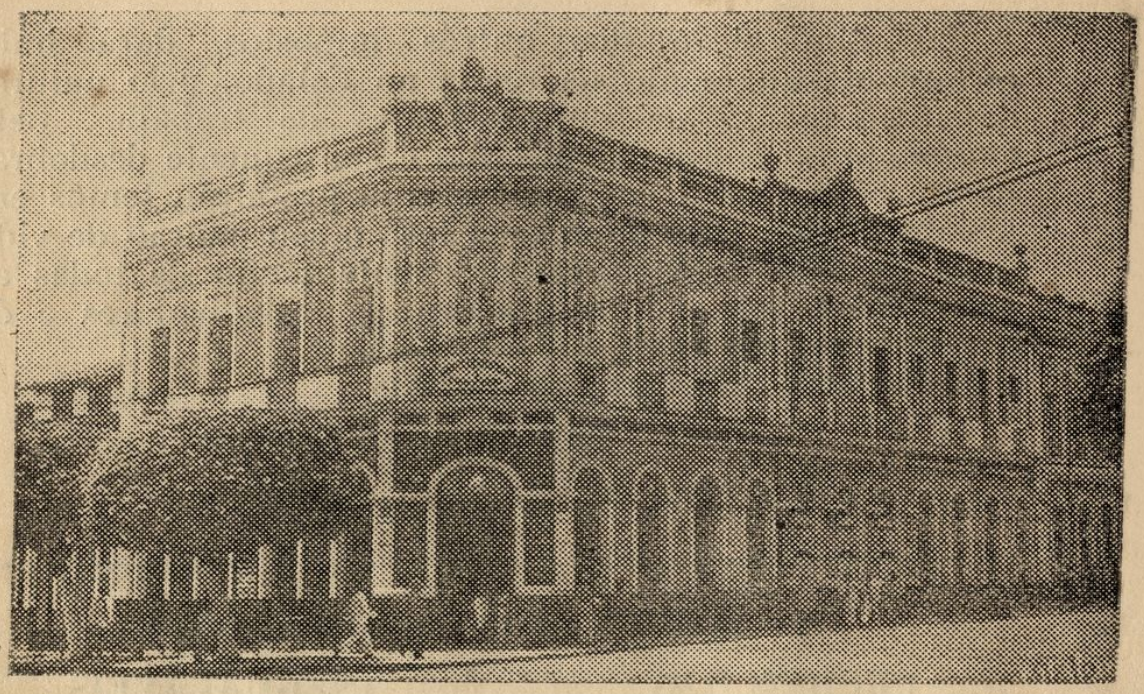
significa artigos bons e baratos

Gravatas, camisas, perfumarias e artigos para senhoras. Ultimas novidades do sul do paiz.

CASA MARÇAL

Av. Eduardo Ribeiro — 353

UMA HONRA PARA O AMAZONAS



Manáos viu inaugurar, a 1.º de Outubro passado, o mais importante e bem montado estabelecimento de seu genero : o "BAR AVENIDA", da firma Fonseca & Cia.

Situado no centro urbano, dotado de um optimo aparelhamento interno e de um corpo de "garçons" limpos e attenciosos, o novo e modelar estabelecimento começou de logo a gozar as preferencias do mundo "chic" da Cidade Risonha.

Sob a orientação operosa e intelligente do sr. Waldemiro Lustoza, moço de fino trato e de elegantes maneiras, o "BAR AVENIDA", apesar de sua recente atividade, irradia um progresso crescente e já goza das sympahias da élite local, que ali se diverte e se esquece das tristezas da vida.

O "cliché" que illustra esta pagina nos mostra a visão do "BAR AVENIDA".

Assistencia do Estado Novo ao trabalho Nacional

Walter Vieiralves, academico

O problema que vem attrahindo a attenção de grandes vultos da intellectualidade brasileira, é sem duvida, o da *questão social*. Nelle concentram estudo especialisado os Snrs. Oliveira Vianna, Waldyr Niemeyer, Bezerra de Freitas, Agamemnon Magalhães, Azevedo do Amaral, Helvecio Xavier Lopes e outras figuras luminosas de nosso scenario intellectual, escrevendo numerosas monographias e produzindo conferencias, publicadas em quasi todas as revistas scientificas, litterarias e economicas do paiz.

Actualmente, esta tarefa ardua e dignificante ao mesmo tempo, é controlada pelo Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio, orientado pelo insigne jurista Dr. Waldemar Falcão.

Todos esses escriptores têm dedicado estudos aprofundados sobre *a questão social*, esclarecendo com muita minudencia e delicadeza os problemas apresentados pelo novo ramo da sciencia juridica.

Nas legislações estrangeiras o Direito Trabalhista já existia desde as primeiras decadas do seculo XIX. Inglaterra, Franca e Allemanha foram as primeiras nações que introduziram esse direito no seu programma politico. Em outros paizes, a legislação do trabalho estava ainda em seu periodo inicial.

Após a grande guerra, a necessidade das nações protegerem e ampararem seus cidadãos, culminou. Surgiram as novas Cartas Politicas amoldadas pela Constituição de Weimar, que foi um monumento de sabedoria allemã. E, appareceu, integrado nos dispositivos do Tratado de Versalhes, a *Organização Internacional do Trabalho*, orgão controlador da actividade

conjuncta dos representantes dos Estados, empregadores e empregados.

Assim, foram sendo introduzidas nas Cartas Politicas post-guerra garantias e assistencia ás organizaciações particulares passaram a ser considerados orgãos individualismo economico em que permaneciam, desprotegidos quasi completamente dos Poderes Publicos, passou ao protecionismo social garantido pelos Estados totalitarios.

No Brasil, a legislação trabalhista até 1930, era bastante deficiente. Existiam poucas leis que visavam proteger o trabalhador nacional, contidas em alguns artigos dos Codigos Civil e Commercial; porém, estas leis existiam apenas na doutrina, e não eram cumpridas pelos empregadores devido a falta de um orgão controlador das leis do trabalho. Assim, atravessava a legislação trabalhista brasileira uma phase cheia de incertezas e puramente embryonaria.

Com a organização do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio, tomando á si a tarefa de legislar sobre os problemas attinentes ao trabalho, *a questão social* se apresentava com um horizonte auspiciador de grande progresso em pról da causa nacional.

O trabalhador brasileiro já respirava com liberdade. Não podia mais ser o escravo dos patrões que, abusando de suas attribuições, pensavam que elle era um "servo de gleba" preso ao seu utopico "castello feudal".

Acabaram-se duma vez os abusos praticados pelos magnatas industriaes que monopolisavam completamente a actividade do "paria" de suas fabricas.

E, contra esse arbitrio exasperador, triumphou a legislacão trabalhista, garantindo com toda a força e vigor de suas leis, a segurança e estabilidade ao trabalhador nacional.

Foram creadas Caixas e Institutos de quasi todas as actividades economicas para protegerem o operario e dar amparo á sua familia. Foram decretadas leis consagradas universalmente em todas as legislações modernas: — lei de 8 horas: pagamento suplementar das horas excedentes; estabilidade no emprego, etc. Estabe-

lecidas outras leis que visavam proteger o cidadão, referente a nacionalização do trabalho e a percentagem obrigatoria de dois terços de trabalhadores brasileiros em casas estrangeiras.

Foram creadas convenções collectivas de trabalho para maior garantia dos direitos dos trabalhadores. Juntas de Conciliação para dirimir os conflictos individuaes e Commissões Mixtas para resolver os dissidios collectivos. Reformada a lei de accidentes no trabalho, estendendo seus beneficios a toda classe de trabalhadores, inclusive os dos campos. E determinada a officialização dos syndicatos de classe, que de simples associações particulares passaram a ser consideradas orgãos de cooperação do poder publico, revestindo-se assim de maior força e de mais autoridade para defender e pugnar pelos interesses de seus associados.

A nossa legislação trabalhista não parou ahi. Seguiu a sua marcha gloriosa, deixando atraz de si um rasto luminoso de progresso e cultura, patenteando sobremaneira notavel, a proficiencia e o dynamismo infatigavel e patriotico do grande estadista Dr. Getulio Vargas.

Ao trabalhador nacional foram construidas villas operarias para sua residencia, podendo os mesmos ficar como seus proprietarios.

Emfim, coroando esta grandiosa obra de legislação do trabalho que, em tão pouco tempo nivelou a nação brasileira ás mais adeantadas no campo de legislação social, o Governo Brasileiro, usando das attribuições que lhe confere o art.º 180 da Constituição Federal de 10 de Novembro de 1937, decretou a organização da Justiça do Trabalho e sancionou a 30 de Abril deste anno a lei nº 399 que instituiu o Salario Minimo no Brasil, em regosijo á grandiosa data internacional de 1º de Maio, premiando com este gesto de brasilidade, a maior aspiração do trabalhador nacional.

Eis a grandiosa obra de legislação trabalhista brasileira, consagrada virtualmente nos bellos principios do Estatuto de 10 de Novembro, que tem elevado o nome de nosso paiz ás regiões alcandoradas da sciencia juridica e feito brilhar em missões de distincão honrosa, como a desempenhada pelo Dr. Waldemar Falcão na presidencia do Congresso Internacional do Trabalho, realisado em 1938.

PHILCO-TROPICAL
o radio de maior segurança

REFRIGERADOR "CROSLEY"
o mais economico e garantido

MACHINA DE ESCREVER "WOODSTOCK"
forte, silenciosa e de preço ao alcance de todos

AUTOS "WILLYS"
elegantes, economicos e duraveis

Agentes :

J. BENZECRY & FILHOS

Praça Tenreiro Aranha, n.° 125
Telephone, 1.587
— MANAOS —

MALARIA MONTEIRO

de Viuva Monteiro & Filhos

A casa que tem sempre em stock todos os artigos de seu genero: malas, maletas, valises, sacos, pastas para colegiais e advogados

Correi á MALARIA MONTEIRO, á rua Miranda Leão n.° 41

LITTERATURA

SUMMARIO — *Academico Araújo Netto*: "*Ab imo pectore*". — "*De Renato Vianna*", (Discurso). — *Academico José Pessôa*: "*A humanidade é perfectivel*". — *Paulo Jobim*: "*Saudação á Manacapurú*".

SAPATARIA CENTRAL

de Viuva Monteiro & Filhos

E' a casa que vende por preços reduzidos todos os artigos para sapateiro: couros, graxas, tintas, linhas, etc.

A SAPATARIA CENTRAL é na Rua Marquez de Santa Cruz n.° 59

Biscoitos Aymoré

PARA AS FESTAS DE NATAL LEMBREM-SE QUE O MELHOR PRESENTE E' UMA LATA DOS FINISSIMOS BISCOITOS AYMORE'

BOAS FESTAS

que proporcionam surpresas agradaveis alem dos finissimos biscoitos que a lata contem.

A. BENOLIEL — Representações e conta propria

Praça Tenreiro Aranha n.° 53

AB IMO PECTORE

(A um amigo)

Sei que jamais vencido das vesanas
injurias te verei! São sempre oriundas
da insensatez e da maldade humanas
as invejas das almas infecundas!

Lembra-te que a dor é mais jocunda
do que o prazer, do que as paixões insanas,
e faz do verbo uma expressão fecunda
das nossas attitudes soberanas !

Cultivando as idéas generosas,
vóta altivo desdém aos que te invejam
a nobreza dos sonhos impollutos !

Contempla as altas arvores umbrosas
e observa : as que os garotos apedrejam
são justamente aquellas que dão fructos !

(De "Ansia da Perfeição", inédito)

ARAUJO NETTO, academico

DE RENATO VIANNA

Renato Vianna é, fóra de duvida, uma das figuras mais em evidencia no theatro nacional. Vivendo ha annos uma campanha de arte, personalisando o escriptor e o actor, formou já o "seu publico", ancioso sempre pela marcha evolutiva de suas enscenações. Todavia, uma colmeia de criticos, alguns mesmo de vastos meritos, turvam-lhe o valor em uma campanha tremenda, chamando-o mystico, incoherente e masochista.

Distantes de taes competições, desconhecendo realmente a "arte agigantada" ou o "theatro absurdo" do dramaturgo amazonense, publicamos seu discurso de agradecimento, pronunciado quando da recepção que lhe prestou o Directorio Academico da Faculdade de Direito do Amazonas. Isso fazemos, reconhecendo o merito juridico da peça oratoria, e não, demonstrando uma opinião positivada a seu respeito.

Falou assim, Renato Vianna :

—"No Direito, como expressão politica, eu vejo toda a liberdade da cultura — da cultura, sólo e clima das expressões culminantes da estetica.

Minha profissão de fé, neste sentido, já foi jurada num conclave como este, no sul do país, entre cultores e estudantes do Direito. Vejo no Direito, contra a força, a unica possibilidade e a garantia unica da vida fecunda e harmoniosa entre os homens. Não o dogma juridico. Não a escolastica de codigos petrificados no tempo, como as esfinges; mas o Direito ritmo, o Direito sangue, o Direito estrutura das sociedades em marcha sobre os horizontes insondaveis da especie.

Não o Direito pratico, objetivo, formal, adjetivo; mas o Direito dinamico, o Direito substancia, o Direito poesia — movimento mesmo do espirito humano á procura dos modelos eternos da sua expressão no tempo e no espaço.

Somente a seiva desse ideal poderá fecundar a Arte. Porque eu sinto a Arte como uma expressão filosofica total. Para mim a Arte é toda a filosofia — é

a expressão do espirito humano onde quer quer elle se manifeste. E' toda a historia natural e toda a historia da civilisação, que não se compreenderia, que não se compreenderá, nem se justificará sem um ideal de perfeição e beleza que eleve o homem acima dos chacaes e das bestas.

Eis aqui: a tese — O homem e o seu ideal.

O ideal é uma substancia poetica — é uma realidade entresonhada, uma ansia de vida e de formas mais puras, mais belas e mais felizes.

Ninguem ousará conceber um ideal no crime, no vicio, no pecado, na degradação moral do homem — formas degradadas e feias da expressão social.

Pois, bem. Eu vejo o Direito como o ideal da conduta e a poesia humana. Somente o Direito poderá crear as formas sucessivas da vida entre os homens. Somente o Direito poderá dar o ritmo da felicidade humana, estabelecendo as formas e regras politicas reguladoras do trato entre individuos e povos.

Porque o Direito se afastasse das inspirações poeticas, influenciado pelo materialismo negativo do espirito — é que o mundo periclita nos seus fundamentos sociaes e as sociedades humanas se transformam em arenas bestiaes, onde imperam a brutalidade e a força.

O Homem Natural é o dogma vencido que uma ciencia ficticia não teve raizes para sustentar á luz dos espaços e da liberdade.

A planta é natural — mas vegetal; o ferro é natural — mas mineral; a féra é natural — mas animal; o homem é natural — mas espiritual.

Esta reivindicação do espiritual humano deve constituir hoje toda a filosofia do Direito — toda a expressão estetica da civilização e da vida.

Em toda reivindicação ha um problema de ordem juridica — uma ansia de justiça, um reajustamento de ordem politica — de que o Direito é a expressão social ultima.

Assim, senhores academicos, ha uma profunda afinidade de ideaes entre nós; entre a ética do vosso Direito e a estética do meu Teatro ha um traço de união indissoluvel: o proprio ritmo social. Sem o alicerce juridico de uma a cupola da outra é impraticavel.

E quando ambos se destroçam, sucedem os terremotos, as revoluções, as guerras, o cáos, a anarchia, o crime, a ruina.

Recebo, pois, a vossa generosa homenagem como á congratulação de um ideal comum.

Temos, eu e vós, a mesma gloriosa missão a cumprir no Brasil e para a America : reivindicar o Direito do espirito e da cultura, nesta hora crepuscular e tragica de uma nova edade-media, para o Renascimento, que ha de vir, das formas eternas e universaes da vida entre os homens.

Viva o Direito, senhores academicos ! Abaixo a violencia, a brutalidade e o crime !

Viva a Beleza !

Vivam as formas superiores da Vida, animadas pelo ideal de justiça e de harmonia !

Vivam os apostolos, os santos e os heróes !

Guerra de morte aos charlatães e aos lobos !

Viva o Amazonas — com a poesia imensa de seu idealismo e o espirito das suas lendas — ubere materno do sub-consciente nacional e simbolo vagueriano da força brasileira !

Viva, em vós, o Brasil de amanhã — o Renascimento nacional !

Fazendas, Armarinho, Perfumarias e Miudezas por atacado

Salem Irmãos

End. Tel. SAIRMÃOS CAIXA POSTAL, 111

Importação directa

Codigo usado : Ribeiro

Vendas por atacado

Rua Dr. Miranda Leão n. 119 (antigo 23)

MANÁOS — BRASIL

Parte das installações da Fabrica AUREA

ARTEFACTOS DE FERRO ESMALTADO E ESTAMPARIA MECANICA?

Tigellinhas cravadas para Seringa?

Latas Cravadas?

Chapas de ferro esmaltado?

NA

Fabrica AUREA

de

Henrique Martins & Cia.

Av. Floriano Peixoto, 199|207

End. Teleg. "Aurea". — Caixa Postal, 393.

MANÁOS—AMAZONAS

A HUMANIDADE E' PERFECTIVEL

José Pessôa, academico

Reflectindo sobre os destinos humanos, uma cousa occorre-me á mente, com pertinaz teimosia — a guerra.

Incontestavelmente, a arte da guerra foi, entre os povos antigos, o factor que maior renome e esplendor maior conseguiu para aquelles que a souberam cultivar e bem utilizar. Desde os triumphos e conquistas gregas, nos primordios da civilisação humana, até as investidas audaciosas e as repressões energicas entre ambiciosos e ambicionados, nos tempos que vemos passar, ainda não foi possivel desmentir o valor ferrenho dessa arte arrogante. Taes ambições, não ha negar, perduram e hão de perdurar sempre. O que é preciso, porém, é que ellas sejam modificadas e selecionadas.

Ambicionar é querer mais, é desejar ser maior. E é assim que quasi todas as nações do mundo, na ancia de grandeza, têm voltado, por vezes, as vistas para as suas comparsas no globo, procurando ahi elementos para o augmento de suas posses, para maior amplitude do seu patrimonio.

Poderia ser legitimo esse acto : mas nem sempre a elle preside o espirito de justiça, e commumente o acompanha o desrespeito aos direitos alheios. — Ora é este paiz que avança nos direitos daquelle, ora é aquelle que se apossa de territorios de terceiros. Dahi a relevancia do papel que desempenha o aparelhamento bellico, que tanto é meio de conquista como de defeza.

Sabem até as crianças que não é justo apossar-se alguem, á força, de objectos quaesquer pertencentes á outros — no entanto, não somente entre individuos em pleno uso da razão, mas tambem entre as proprias nações que têm á frente de sua direcção os mais sabios e conspicuos filhos, vemos consummada tal selvageria. O egoismo que existe de individuo para individuo é o mesmo que existe de nação para nação. Cada qual pro-

cure melhoras para si, embora com prejuizo para outrem.

Não fôra essa illegitimidade de aspirações, esse irritante e doentio "venha a nós" que lançou raizes no coração humano, e a arte da guerra não teria razão de ser. Se tudo que existe anceia pela vida, e a glorifica e preza, como se justifica entre os homens, chamados seres racionaes, o cultivo da arte de matar ? Somente para defeza da propria vida ou das instituições e realisações que fazem parte integrante da mesma é que elles podem, logica e legitimamente, apegar-se a um tal ramo de cultura. Não admira que alguns paizes tenham, de ha muito, tal comprehensão, como a teem alguns individuos; mas se uns se armam para atacar, é mistér que outros se armem e se preparem para a repulsão. — Havendo offensiva tem que haver defensiva.

E' por isso que o problema da organisação dos meios de combate, das possibilidades e dispositivos de guerra, tem preoccupado e continúa a preoccupar todos os povos. E o mais interessante é que elles chamam a isso — o problema da defeza nacional. Todos se aparelham, tão somente para a "defeza". — Neste caso, quem será o offensor ?

A desconfiança e o temor reciprocos põem cada um de sobreaviso para, na occasião oportuna, se valerem dos seus melhores vehiculos de proteção...

Para infelicidade, porém, isso não succede a todos: algumas nações, sob o pretexto da defeza, se apercebem para a offensiva. Não ha somente o temor e a desconfiança. — Ha tambem a ambição injustificavel.

Pobre e lamentavel humanidade, que não quer vêr, na confiança, na ajuda e no desprendimento mutuos dos que a compõem, o remedio efficaz contra os seus inveterados males ! Alimenta a guerra, sabendo que só a paz lhe póde dar a felicidade suprema; acata a mentira, sabendo que só a verdade é eterna; cultúa a injustiça, sabendo que só a sua antonyma é digna de veneração.

Tudo isso terá fim; não se sabe porém em que tempo. A paz substituirá a guerra, o direito substituirá a violencia. A diplomacia será a principal caracteristica dos Estados, e a justiça será o primeiro e ultimo arbitrio. O congresso de Haya foi o alviçareiro prenuncio

do que affirmo. Lá já se fez um pouco de justiça, deu-se alento á diplomacia, socorreu-se o direito, iniciou-se a prophylaxia da politica internacional. E' certo que o orgulho, o despreso e a cubiça não deixaram de apparecer perante a augusta assembléa. Mas os opprimidos, os que serviam de alvo a taes sentimentos, confiantes nos fins da reunião, fizeram transparecer o seu modo de vêr, exprobando bem alto a injustiça que lhes era atirada.

Entre estes, digamos com ufania, foi Ruy Barbosa o mais desassombrado. O grande defensor de nossa Patria não pugnou somente por ella; mas todos os paizes que se resentiam da falta de consideração, que eram julgados de modo incompativel com os seus merecimentos, tiveram nelle um auxiliar e um protector. Defendendo os direitos do Brasil, pôz elle em evidencia os direitos de todas as nações menospresadas; obtendo para sua terra o que com razão devia a ella pertencer, deu logar a que outros obtivessem tambem para os Estados que representavam, em relação, identicas vantagens.

Mas não foi um caso isolado, a conferencia de Haya: ahi está a Liga das Nações, permanente, tratando sempre de problemas de alta significação para o advento de uma nova éra de harmonia e de progresso.

Depois da grande guerra, um importantissimo projecto surgiu e tem sido francamente ventilado: o do desarmamento. Isso demonstra que já se cogita de assegurar a paz, pondo um freio aos intuitos de avassalagem, aos pruridos da conquista illegal. Vão sendo assim. dia e noite, estudados á luz da verdade os meios de aperfeiçoamento entre as raças humanas. Os desejos de união, de soccorro mutuo e interesse pelas causas alheias já começam a definir-se. Até a religião tende para a harmonia dos seus diversos crédos, fundindo-os em um só conjunto homogeneo, capaz de satisfazer todas as almas e todas as temperas.

Roma, a séde do catholicismo, essa fórma de religião que tanto tem guerreado — Roma a intransigencia, na phrase lapidar de Julio Dantas — já manifestou o desejo de unidade religiosa; pela pessôa de um seu pontifice maior, fez ver a necessidade de conciliacão das crenças. Tudo attesta que o regimen da verdade, da união e da justiça se está edificando entre os homens. A época da igualdade, do amôr e da harmonia chegará por fim. Os progressos materiaes teem sido deslumbradores, attin-

gindo quasi ao apogeu. Os moráes e os espirituaes é que não foram ainda bastante incrementados: e aqui está a falha, porque elles todos deviam marchar parallelamente, embora convenha dizer que a face mais importante do humano é espiritual. Esta deve ser synthese de todas as outras, antes de tudo, leis moráes e leis espirituaes.

Aguarde-se a éra dos grandes esplendores, isentos do orgulho, da injustiça e do odio. Ella tardará, mas chegará. Ha uma revelação geral, em parte occulta, em parte revelada, que sonha, que idealisa, que medita essa phase sob todos os pontos bemdita.

A humanidade é perfectivel: aguarde-se a perfeição.

SAUDAÇÃO A MANACAPURÚ

Paulo Jobim

Quando, ao despertar da manhã, do convéz do navio, lancei os olhos para o horizonte, Manacapurú sorria de longe, agitando os braços verdes de seus possantes madeiros e das palmas de suas palmeiras.

Terra bendita!, esclamei, que está nadando na aleluia do verdor nativo destas florestas suntuosas, desses vales atapetados de hervas, desses alcantís, que se impregnam da mais palpitante e doce fragrancia. Veste a doçura pagã da mais linda natureza, que Deus pôz no mundo. Alongando-se ao flanco do rio maravilhoso, vae aos poucos conquistando o seu logar destacado no imenso vale, que o sol tropical, em ondas luminosas, doura.

Aproximando-me da cidade, onde se agita uma população pacata e ordeira, vi, claramente visto, o trabalho dos seus filhos, a atividade dos seus componentes, a agitação dos seus obreiros em edificar a sua urbs, dia a dia. E agora, senhores, é justo que eu proclame, que não só as belezas naturaes que enfeitam a cidade, não só as suas paizagens pitorescas, desafiando o pincel dos artistas, não só a sua bela e arrebatadora perspectiva á borda do rio-mar, numa forte e gloriosa riqueza de aguas diluviais; são tambem as suas casas, os seus edificios, as suas instituições, as suas escolas, os seus centros de "sport", o seu comercio, a sua atividade, que impressionam e empolgam a visão do visitante, do forasteiro que aqui chega e encontra uma colmeia de trabalho e de produção.

A' frente dessa movimentação de vitalidade, á dianteira desse dinamismo, está a Municipalidade, verdadeiro nucleo da Democracia e do Estado Forte, e á frente dessa Municipalidade está um moço operoso, digno, inteligente e construtor, o snr. Dr. Couto do Vale.

Pisámos o sólo da cidade com aquele respeito com que os gregos entravam nos pórticos em demanda dos adros dos seus "Pritaneus", dos seus jardins, onde os filosofos, dissertavam sobre os problemas transcendentes,

dos seus palacios, que, ainda hoje, são obras primas de arquitectura. Temos que pisámos um sólo fecundo da terra amazonica, onde nunca faltou o espirito de disciplina, o espirito de ordem, e de civismo, onde o calor patriotico nunca arrefeceu, no peito de seus filhos e onde o trabalho é um fato, a operosidade uma recomendação e a iniciativa tem os seus mais intrepidos pioneiros. Nascida de um conglomerado de indios, soldados portuguezes e nacionais mamelucos, de brancos, Manacapurú, cresceu como a arvore, que se arredonda e se cobre de flores e frutos. Não cresceu desordenadamente na trepidação tumultuosa da seiva, do "humus", mas disciplinada pelas forças saciais, pela educação, pela religião, pelos freios da moral e dos bons costumes.

Passou a ser uma população policiada, civilisada, conscia dos seus deveres e de suas prerogativas, dos seus direitos, e cheia daquele santo amôr ao Brasil, que é a patria comum e imortal. Ao sentimento civico alia-se o sentimento religioso, que nasceu com os missionarios, que penetraram neste vasto, umbroso e fertil vale amazonico.

E aqui, para maior gloria de Manacapurú, ergue-se a sua linda Igreja, a sua matriz, onde a excelsa padroeira da cidade abençôa o seu povo. Povo trabalhador, que afirma, hora á hora, a sua capacidade, que investe contra o deserto e o domina; povo sofredor, que se apura na resignação, e se redime pelo esforço de bem fazer...

Estas ruas, estas praças, estes edificios, são a prova da afirmação de que Manacapurú quer ser das primeiras cidades do Amazonas, quer distinguir-se pelo trabalho, pela inteligencia, pela bondade, pela fé!...

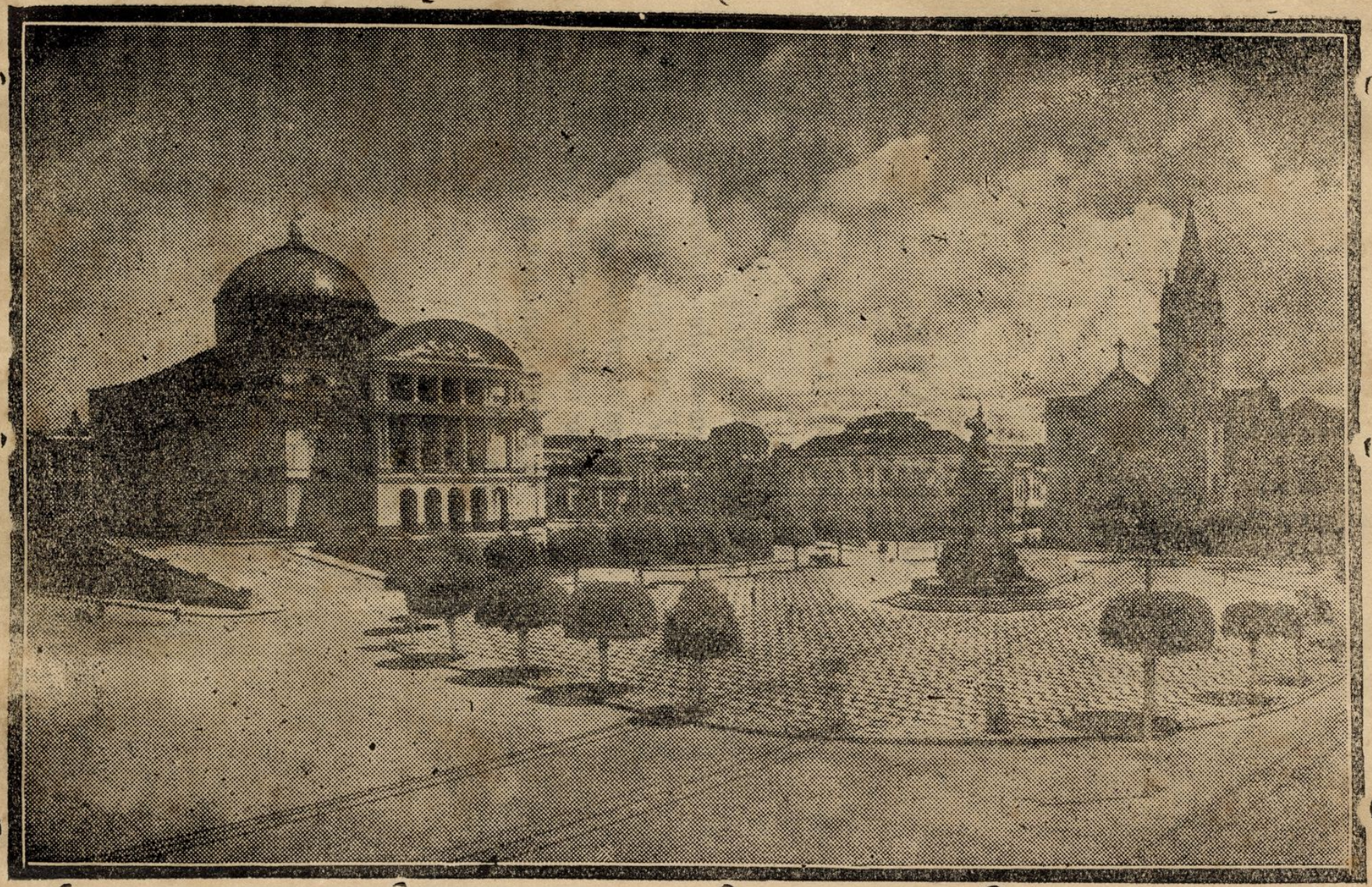
Alongando as vistas para o interior, que quadro empolgante de trabalho no fundo dos seringais, na floração adensada dos castanhais, nos roçados humildes, nas pescas, nas choças, em toda a parte existe o homem em peleja com a natureza que o cerca. Todos edificam, constroem um Amazonas grande e glorioso, que eu saúdo, em nome da caravana de academicos de Direito, na pessôa do seu digno Prefeito Municipal, do seu Juiz íntegro, e do seu povo ordeiro e trabalhador!

Salve!

(Discurso de saudação á Manacapurú, pronunciado por ocasião da chegada da Embaixada Academica áquela cidade).

SOCIEDADE

SUMMARIO — *Moá*: *"Porque a cidade sorri..."* — *"Dr. Arthur Cesar Ferreira Reis"*. — *"Dr. Ramayana de Chevalier"*. — *"José Adriano Guimarães de Sousa Marinho"*. — *"Dr. Julio Cesar de Lima"*. — *Uma honra para o Amazonas"*. — *"Novos Rumos"*.



MANÁOS — Sua Graça e sua Arte

PORQUE A CIDADE SORRI...

CHRONICA

Manáos! ..

Decennios atraz Logar da Barra, fulgurando no ambiente verde de seu estojo florestal, á espera do progresso em marcha. Tudo ainda vacillante, perturbado, ephemero, mudando de pouso, perpetuamente, como as areias do flacido deserto. Escutando, somente, o ressôo impressionante da pena de Vieira, o fluido atrahente de seu verbo ensinador, ou os lampejos daltonicos do pensamento de Pombal; a colera visionaria e impura de Mendonça Furtado, ou o alento fecundo de Teneiro Aranha; as revidações instintivas do povo indio, ou as masturbações colericas da phase cabaniana, tudo, jugulado de logo pela natureza brutal, soberana e hostil, ou pela pequenez original das gentes.

Depois, a marcha do seculo, na transmudação vertiginosa dos rumos e aspectos do cosmo amazonense. E imprevistamente, surgindo deslumbrante, a grandeza da cidade, sofreando a selva brutal e os rumores cégos da natura. Nascia a verdadeira Manáos, a Cidade-Sorriso. O seu progresso foi rapido e esplendido. E hoje ..

"o casario rebrilhante, as torres claras, as cupulas atrevidas e faiscantes, os frontispicios vistosos, tudo novo, tudo brilhante, fornece ao *touriste* uma visão inedita e sensacional.

Ha como que um hiato no quadro da natureza e, subitamente, nos enche os olhos a alegria sorridente da cidade com as louçanias da juventude.

Parece até inacreditavel que, após tantas milhas de agua e de floresta, sómente de floresta e de agua, num milagre de mysterio, nos venha a apariçáo, galante e fascinadora, da *urbs* manauense, risonha e alacre, a acenar-nos hospitaleira e gentil...

E' um painel que não se esquece jamais".

E é mesmo.

De longe a cidade sorri, constantemente, talvez cantando victorias pela expressão panoramica de seu casario polychromico, elegante e asseiado, ou pela sensação electrizante de haver domado a bahia sumptuosa.

De perto deslumbra, com a empolgancia de sua inimitalidade e com a graça especial de sua dynamica gente. Sem os efeitos tristissimos da desigualdade humana, porque todos trabalham e porque não existem os vacuos sociaes, os grandes ricos e os grandes pobres, a super-abundancia e a miseria, a população sorri em canticos sadios, sonoros e alegres. Tudo ri, em um espasmo suave e franco.

Em um scenario tão grande, tão bello, e tão feliz, Manáos tambem é bella, é grande... e é feliz.

E por isso ella sorri, cada vez mais.

MOA

Dr. Arthur Cesar Ferreira Reis

Em um preito de gratidão e admiração justas, rendemos, nesta pagina, uma homenagem sincera ao espirito nobre de Arthur Cesar Ferreira Reis, á sua superior cultura intellectual, marcante em qualquer recanto do paiz, e á sua nunca diminuida popularidade entre os moços de sua terra.

Professor de direito de vastos meritos, sociologo, economista, e, principalmente, historiador moderno e aristocrata, seu embarque veio abrir um claro imprehenchivel na galeria luminosa dos estaleiros de nossa cultura.

Todos sentiram sua ausencia: os amigos, que nelle tinham um alicerce seguro ás suas meditações e estudos; os extranhos, que por elle sentiam a atração violenta de uma fôrça sympathica; e os jovens, que colhiam delle o pensamento talentoso e os conselhos profundamente sãos. Os jovens principalmente. Arthur Cesar Ferreira Reis, em seu meio, será sempre lembrado com palavras de carinho e enthusiasmo, que a propria separação não poderá arrefecer. Mesmo de longe, temos a certeza, o contacto com o Mestre não acabará. "ACADEMUS" colherá delle a luz sonóra de seu cerebro, de sua penna e de sua atividade, irradiando-a pela amplidão moça da intelligencia baré. E ahi então, Arthur Reis ainda será mais admirado.

Dr. Ramayana de Chevalier

A Academia Amazonense de Letras vai prehencher, dentro em breve, a vaga deixada por Cruz e Sousa, nella empossando o festejado jornalista patricio Dr. Ramayana de Chevalier, anteriormente eleito.

Penna agil e vigorosa, cunhada de uma alta elegancia, que o eleva ao pinaculo de maior estylista de sua terra, o futuro academico firmará, certamente, na grandeza intellectual do meio, seu renome soberbo, irradiando seu talento moço para além das fronteiras.

Ao novo academico, as felicitações de "ACADEMUS".

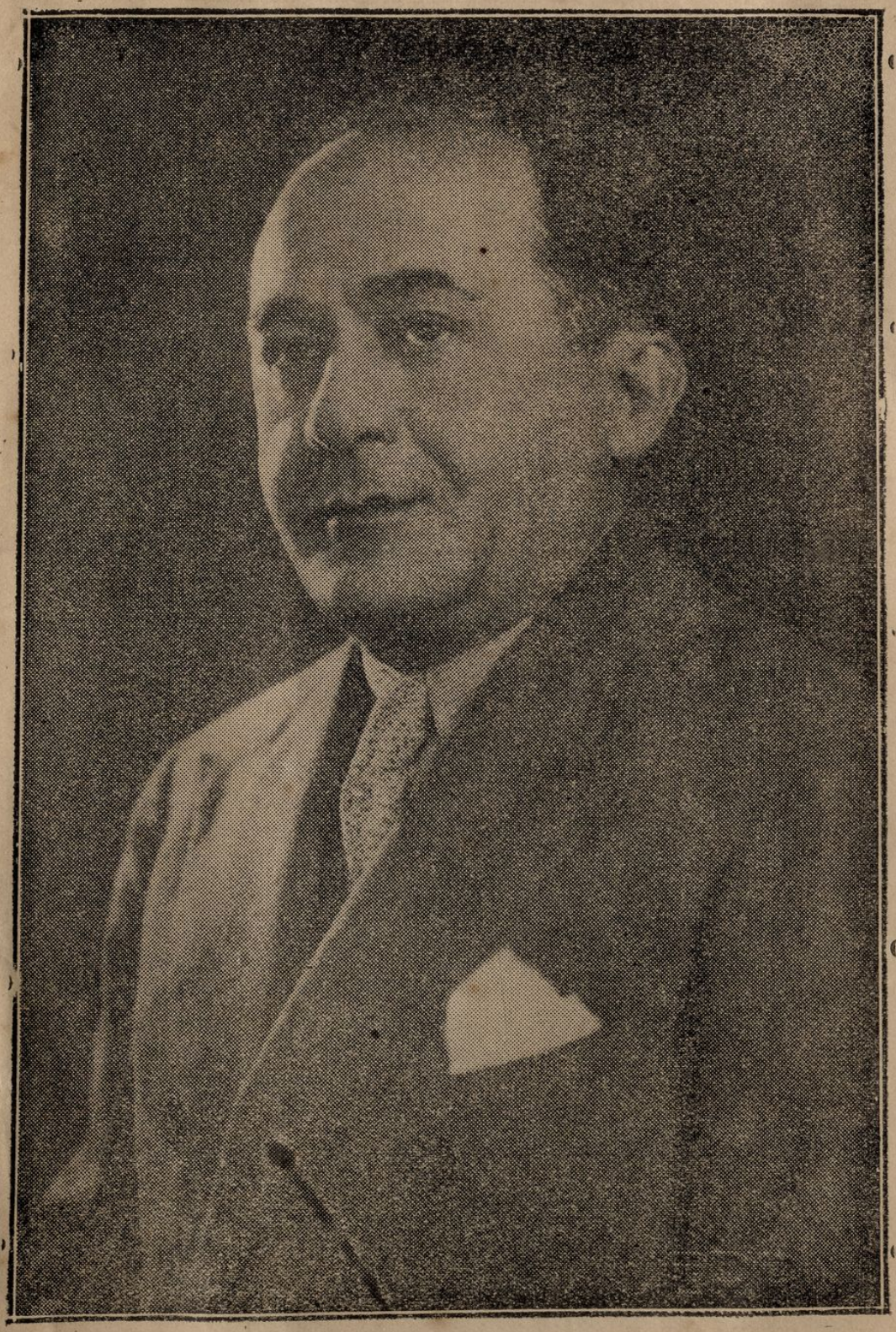
José Adriano Guimarães de Souza Marinho

Registamos com pezar o fallecimento de José Adriano Guimarães de Sousa Marinho, irmão de nosso illustre amigo academico Jauary Marinho, occorrido na capital do Ceará, onde cursava, com raro brilho, o terceiro anno do Colegio Militar.

Uma doença pertinaz e subita, terrivelmente impiedosa, ceifou-lhe a existencia esperançosa, roubando-o ao seio da familia e ao convivio nuclear dos companheiros moços. Roubou-o á vida, arrastando á immaterialidade das cousas a particula fecunda de um corpo social.

José Adriano merecia viver. Moço expansivo, extremamente estudioso e disciplinado, casado a uma solida conduta moral, seu desaparecimento produziu um choque inesperado e bruto.

Morrendo, as homenagens posthumas viveram, inumeras, desinteressadas, tocantes; de seus superiores e de seus collegas, de seus amigos e de seus parentes. E hoje, embora tardiamente, "ACADEMUS" estende sua expressão de profunda magua á familia enlutada, chorando com ella as saudades crueis e venerando a memoria do joven, em uma homenagem tambem sincera.



DR. ARISTIDES ROCHA

NOVO RUMO

A Faculdade de Direito do Amazonas vive actualmente sob novos rumos.

Nada mais resta de seu arcabouço passado. Tudo transmudou-se no tempo, com o sacrificio dedicado de uns e o enthusiasmo reflectido de outros. Transmudação rapida, suffocada em um espaço de tres annos, e onde apenas se vislumbrou o esforço collectivo bem guiado, talvez pelo ardor patriotico, talvez pela capacidade dos homens de direção. Feliciano Lima primeiro. Bondoso, abnegado, recebendo auxilios eficientes dos poderes publicos, juntando-os ao patrimonio material que havia accumulado á custa de ingentes sacrificios, para, depois, alicercear sua obra gigantesca. Mais tarde Aristides Rocha. Desinteressado, digno, operoso, vivendo em meio da mocidade e apoiando-a em suas manifestações externas. Trabalhando sempre em beneficio da geração moça que passa por sob sua direcção, amparado pelos esforços productivos de Mario Jorge do Couto Lopes e Brigido Marques, respectivamente secretario e thezoureiro do nosso maior instituto de ensino. De par com elles, batalhando pelo apuro e aperfeiçoamento das intelligencias moças, a erudição dos mestres, espargindo seus ensinamentos luminosos. Quasi todos novos, moços como os discipulos, attestaram de logo sua bôa vontade e suas qualidades intellectuaes, firmando sua aptidão de arcar com a guia dos homens do futuro.

Em todo esse scenario de rejuvenescimento, ainda uma figura se mostra destacada : a do Dr. Vicente Torres da Silva Reis, Fiscal Federal. Elle como ninguem sabe honrar o cargo que investe, escoimando-o dos erros de seus posteros e regulando-o em uma direcção segura. A' sua firmeza de caracter se unem uma vontade serena e uma comprehensão precisa dos seus deveres, factores fortes de sua honrada maneira de agir.

* * *

Agora, o reverso da medalha.

Acompanhando esse movimento transformador por que passa a Faculdade, os moços estudantes tambem atiraram-se á expansão de suas vontades, em manifestações de toda ordem; principalmente neste ultimo anno.

O Directorio Academico da Faculdade de Direito, instituição do corpo discente, tendo á frente o espirito dynamico e empreehendedor de Pedro Prado Lins, realisou notaveis trabalhos, verdadeiras demonstrações de cultura e civismo. Conferencias publicas, pondo á prova a luminosidade da intelligencia moça; festivaes esportivos, em programma da eugenia da raça; embaixadas culturaes-esportivas á cidades do interior do Estado, em manifestação de congraçamento do corpo e do espirito. Tudo, em um desmentido formal aos apregoadores da inercia, do indiferentismo e da negligencia até ha bem pouco demonstradas pela geração nova do Amazonas; tudo, mostrando um realismo de classe que já vive, revestida de todas as audacias e dos adornos scintillantes da cultura.

Taes são os rumos em que marcha a Faculdade.

Dr. Julio Cesar de Lima

Está novamente entre nós, de volta de uma viagem ao Sul do paiz, o Dr. Julio Cesar de Lima, bemquisto advogado de nosso fôro, que foi recebido festivamente, por entre as alegrias de sua familia e do largo circulo de amigos que possue.

ACADEMUS, que sente-se honrada em tel-o no numero de seus amigos, apresenta-lhe os votos de bôas vindas na pessôa de um dos seus directores, o academico João Ricardo Lima.

Porque Não Viver Mais?

Ha um tonico que Prolonga a vida

augmentando seu bem estar

GUARANA ANDRADE GUARANA ANDRADE

dá ao homem a traz a delicia no

doze necessaria sabor e a saude

para a renovação na excelencia

diaria de sua medicinal!

força e da sua E' o tonico dos

virilidade fracos e a ros-

bustez dos fortes!

UNICO NO BRASIL

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS
https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM